BRASIL DE BAIXO PRA CIMA

Versão de 27 de novembro de 2026

https://fiovermelho.org/series/brasil-de-baixo-pra-cima/

Pra estudar em grupo, imprimir e passar adiante. Cada episódio vem com capítulos e fontes.

NESTE CADERNO

1 Na ditadura, o PIB dobrou e o salário mínimo encolheu

2 Quem lucrou com Jair Bolsonaro, e quem ficou com a conta

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/
Fio Vermelho — história do Brasil do lado de quem trabalha.

SUMÁRIO

1 NA DITADURA, O PIB DOBROU E O SALÁRIO MÍNIMO ENCOLHEU 3

A sexta-feira em que a Scania desligou as máquinas 5
Quanto valia o salário mínimo 5
O aumento que o governo calculava 6
O sindicato com dono novo e a lei antigreve 6
FGTS: o fim da estabilidade de dez anos 7
A lista negra, a polícia dentro da fábrica e Manoel Fiel Filho 8
Acidentes de trabalho: o preço no corpo 10
A periferia e a mortalidade infantil em São Paulo 10
Como a família fechava o mês 11
"Mas o povo vivia melhor?": a objeção mais forte 11
A conta errada da inflação de 1973 12
12 de maio de 1978: cartão batido, máquina desligada 13
A regra só mudou porque a gente parou 14
Fontes 15

2 QUEM LUCROU COM JAIR BOLSONARO, E QUEM FICOU COM A CONTA 36

O recibo 37
O capitão do salário 37
De que lado votava 38
O Posto Ipiranga 39
A fatura 40
A Disney e as Ilhas 41
Quem faturou 41
A mesa de 2021 42
"Mas o empresário assinou a carta" 43
O Pix de quinhentos reais 44
Fecho: o pato 44
Fontes 45

EPISÓDIO

1

NA DITADURA, O PIB DOBROU E O SALÁRIO MÍNIMO ENCOLHEU

Entre 1964 e 1974 a economia brasileira mais que dobrou e o salário mínimo perdeu um terço do valor. Quem ganhava o piso passou de 88 pra 163 horas de trabalho pra comprar a mesma cesta básica.

NESTE EPISÓDIO

A sexta-feira em que a Scania desligou as máquinas

Quanto valia o salário mínimo

O aumento que o governo calculava

O sindicato com dono novo e a lei antigreve

FGTS: o fim da estabilidade de dez anos

A lista negra, a polícia dentro da fábrica e Manoel Fiel Filho

Acidentes de trabalho: o preço no corpo

A periferia e a mortalidade infantil em São Paulo

Como a família fechava o mês

"Mas o povo vivia melhor?": a objeção mais forte

A conta errada da inflação de 1973

12 de maio de 1978: cartão batido, máquina desligada

A regra só mudou porque a gente parou

Fontes

13 CAPÍTULOS · 39 FONTES

A SEXTA-FEIRA EM QUE A SCANIA DESLIGOU AS MÁQUINAS

Sete da manhã de uma sexta-feira, 12 de maio de 1978, em São Bernardo do Campo. Os metalúrgicos da Scania, uns 3 mil trabalhadores numa fábrica de caminhão, batem o cartão de ponto, vão até as máquinas e não ligam nenhuma.

São Bernardo é uma das cidades do ABC, o cinturão de fábricas em volta de São Paulo. Fazia dez anos que o Brasil não via uma greve grande assim, desde as de Contagem e Osasco, em 1968. E isso numa ditadura militar que tinha tornado a greve quase impossível por lei.

O pavio daquela sexta-feira, segundo o DIEESE, o departamento de estatística dos sindicatos, tinha sido aceso anos antes. Foi uma conta errada. A inflação que o governo anunciou para 1973 foi depois refeita pelo próprio Ministério da Fazenda, e o número quase dobrou. Quem vivia de salário só soube disso em 1977, por um relatório do Banco Mundial que saiu no jornal.

Essa conta errada é só a ponta de uma conta bem maior: a do milagre econômico. Nos dez anos depois do golpe de 1964, a economia brasileira mais que dobrou, e o salário mínimo perdeu um terço do valor.

A pergunta é pra onde foi essa diferença, tirada do bolso da nossa classe, e por que ninguém tinha conseguido desligar a máquina antes daquela sexta-feira. A resposta está no papel: lei, relatório oficial, depoimento de operário e os números do próprio governo.

Fontes deste capítulo: **1, 2, 7, 37, 22 e 39**

QUANTO VALIA O SALÁRIO MÍNIMO

O Ipea, o instituto de pesquisa econômica do governo federal, mantém até hoje uma série do salário mínimo corrigido pela inflação. Em dinheiro de agosto de 2026, o mínimo de 1964 valia, na média do ano, uns R$ 1.342. Em 1974, R$ 880.

E o tombo maior não foi no meio do milagre. Foi antes, nos três primeiros anos depois do golpe. Depois, enquanto o PIB crescia mais de 10% ao ano, o mínimo ficou parado lá embaixo, sem subir de volta.

Só que número corrigido por índice esconde uma coisa: o que a pessoa sente é o preço da comida. Desde 1938, a lei define uma cesta de 13 alimentos, o mínimo pra sustentar um trabalhador adulto por um mês. É a mesma cesta básica que o DIEESE mede todo mês até hoje.

Em 1965, quem ganhava o mínimo trabalhava umas 88 horas pra comprar essa cesta. Em 1974, 163. Quase o dobro de trabalho pela mesma co-

mida. Em 1965, a cesta levava pouco mais de um terço do salário mínimo; em 1974, dois terços. O resto era pro aluguel, a condução e a família.

Um salário não encolhe sozinho num país que dobra de tamanho. O nosso foi encolhido.

Fontes deste capítulo: **1, 2, 32 e 3**

O AUMENTO QUE O GOVERNO CALCULAVA

Em julho de 1964, três meses depois do golpe, o Ministério da Fazenda baixou as primeiras regras do arrocho salarial, o aperto no salário pra segurar a inflação. Testou primeiro no funcionalismo público. Um ano depois, estendeu pra todo mundo.

Até ali, o reajuste de cada categoria saía de briga: o sindicato pedia, o patrão regateava, e sem acordo a Justiça do Trabalho decidia. Em julho de 1965, a Lei 4.725 tirou isso da mesa. O aumento passou a sair de uma conta do governo.

A conta pegava o salário real médio dos últimos dois anos, já descontada a inflação, e somava só metade da inflação que o governo previa pros 12 meses seguintes. Só metade, e só da prevista. E a previsão errava pra baixo, ano após ano.

O mínimo nem passava por essa briga: sempre foi decreto do próprio governo, e seguiu a mesma política de controle de salário. O erro da previsão era tão constante que, em 1968, uma lei nova, a 5.451, mandou refazer a conta com a inflação que tinha acontecido de verdade.

> *distorção resultante da subestimação, a cada ano, da inflação prevista — FGV/CPDOC, Atlas Histórico do Brasil, Verbete "Milagre econômico brasileiro", sobre a Lei 5.451 de 1968*

E pra ser justo com os números: o mínimo já vinha caindo em 1962 e 1963, comido por uma inflação que ninguém segurava. O que muda depois do golpe é que a queda deixa de ser descontrole e vira regra escrita. Escrita por eles, contra nós.

Só que uma regra dessas só para de pé se ninguém puder reclamar dela.

Fontes deste capítulo: **4, 5, 6, 7 e 8**

O SINDICATO COM DONO NOVO E A LEI ANTIGREVE

No sindicato, a ditadura chegou logo. Eles sabiam onde estava a nossa força. Entre março e abril de 1964, o governo começou a nomear interven-

tores: gente escolhida pelo Ministério do Trabalho pra mandar no lugar da diretoria que os trabalhadores tinham eleito.

Só em 1964, segundo a Comissão Nacional da Verdade, foram 409 sindicatos sob intervenção. A Comissão foi criada por lei em 2011 pra apurar as graves violações de direitos humanos cometidas pelo Estado entre 1946 e 1988, e entregou o relatório final em dezembro de 2014. Até o fim da década, entre os sindicatos com 5 mil sócios ou mais, os mais fortes, uns 70% passaram por intervenção.

Em 1º de junho de 1964, dois meses depois do golpe, veio a lei de greve, a Lei 4.330. No papel, a greve continuava existindo. Mas precisava de assembleia com dois terços dos sócios do sindicato, em voto secreto. Depois, aviso por escrito ao patrão, com cinco dias de prazo; em água, luz, transporte e hospital, dez.

Servidor público não podia fazer greve. E greve por motivo político, social, religioso ou de solidariedade, sem uma reivindicação da própria categoria, era ilegal. Os trabalhadores deram um apelido pra ela: lei antigreve.

> *Lei nº 4.330, art. 22, III (greve ilegal) · 1964-06-01 · Publicação original, Câmara dos Deputados*
> *(…) por motivos políticos, partidários, religiosos, sociais, de apoio ou solidariedade (…)*

E funcionou. Em 1963, o país teve 302 greves. Em 1970, 12. Em 1971, nenhuma registrada.

Pra quem nem pensava em greve, ainda sobrava uma proteção, e ela se media em anos de casa.

Fontes deste capítulo: **5, 33 e 9**

FGTS: O FIM DA ESTABILIDADE DE DEZ ANOS

A CLT, a Consolidação das Leis do Trabalho, tinha uma regra pra quem ficava muito tempo na mesma empresa. Quem completava dez anos de casa só podia ser mandado embora por falta grave. E antes dos dez, demitir sem justa causa custava uma indenização de um salário por ano trabalhado.

Em 13 de setembro de 1966, a Lei 5.107 criou outra coisa: o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, o FGTS. A empresa passou a depositar 8% do salário todo mês numa conta no nome do empregado. Na demissão, ele sacava. Quem desenhou o fundo foi o ministro do Planejamento, Roberto Campos, com dois objetivos: financiar casa e facilitar a demissão.

No papel, o trabalhador escolhia: fundo ou estabilidade. Em agosto de 1966, no debate da lei, um deputado da oposição, Franco Montoro, avisou como ia ser essa escolha.

> *A empresa escolherá aqueles que adotarem o sistema desejado pela empresa.*
> *— Franco Montoro, deputado federal, Debate da lei do FGTS, 1966*

Em 1970, uns 70% dos trabalhadores já estavam no fundo.

O governo tinha um argumento, e ele não era mentira. Campos dizia que menos de um em cada cinco empregados chegava a ter estabilidade. Era verdade, por um motivo: as empresas demitiam antes. Mandar embora no nono ano era tão comum que a Justiça do Trabalho passou a presumir que era pra impedir a estabilidade. E pra esse caso, a própria CLT mandava pagar a indenização em dobro.

Com o FGTS, mandar embora antes dos dez anos deixou de ser manobra punida em dobro. Virou o jeito normal de funcionar. A Comissão Nacional da Verdade registra o efeito no trabalhador mais velho: ele parou de se meter com sindicato, com medo da demissão.

> *reduziu a participação político-sindical de trabalhadores mais velhos e experientes pelo receio da demissão*
> *— Comissão Nacional da Verdade, Relatório, v. II, texto 2, sobre a Lei do FGTS, 2014*

É o mesmo FGTS que aparece no holerite de quem tem carteira hoje. Ele nasceu pra esvaziar a estabilidade.

Fontes deste capítulo: **5, 10 e 11**

A LISTA NEGRA, A POLÍCIA DENTRO DA FÁBRICA E MANOEL FIEL FILHO

Sem sindicato, sem greve e sem estabilidade, ainda sobrava a fábrica. E a fábrica tinha arquivo. As empresas passavam o nome de quem incomodava pra polícia política, o DOPS. E passavam umas pras outras.

Na zona sul de São Paulo, os chefes de pessoal das fábricas tinham até associação: a AAPSA, Associação dos Administradores do Pessoal de Santo Amaro. Um ex-representante da Sulzer contou à Comissão Nacional da Verdade como era.

> *lá se partilhava os conhecimentos da área de recursos humanos e também vinham informações sobre listas de pessoas que a gente teria que ter cuidado para contratar, porque eram pessoas ditas "ativistas"*

> *— Ex-representante da Sulzer, Depoimento à Comissão Nacional da Verdade*

Quem estava na lista, a fábrica do lado tomava cuidado pra não contratar.

Às vezes, a polícia nem esperava o portão. Em 28 de julho de 1972, o ferramenteiro Lúcio Bellentani estava trabalhando dentro da Volkswagen, em São Bernardo do Campo.

> *estava trabalhando e chegaram dois indivíduos com metralhadora, encostaram nas minhas costas, já me algemaram. Na hora em que cheguei à sala de segurança da Volkswagen já começou a tortura*
> *— Lúcio Bellentani, Depoimento à Comissão Nacional da Verdade*

Mais de 20 metalúrgicos foram presos no mesmo episódio, da Volkswagen, da Mercedes, da Perkins e da Metal Leve. Em setembro de 2020, a Volkswagen do Brasil assinou um acordo com o Ministério Público e pagou R$ 36,3 milhões, R$ 16,8 milhões deles a ex-funcionários e famílias. Foi o primeiro acordo desse tipo no país. Bellentani não viu: tinha morrido no ano anterior.

A lista pegava até quem tinha ganhado um direito. Arleide Alves, operária da Metalúrgica Colmeia, foi eleita pra comissão de prevenção de acidentes da fábrica, a CIPA, o que dava estabilidade. Foi demitida por isso. Não quis sair, e a Polícia Militar foi buscar.

> *Eles me pegaram, cada um pegou de um lado, e esse chefe, oportunista, pegou por trás meu cabelo e eu caí. Fui sendo arrastada com o martelo na mão.*
> *— Arleide Alves, Depoimento à Comissão Nacional da Verdade*

Em janeiro de 1976, o medo ganhou um nome. Manoel Fiel Filho era prensista havia 19 anos na mesma metalúrgica, a Metal Arte, e distribuía entre os colegas o jornal clandestino do Partido Comunista Brasileiro, a *Voz Operária*. Em 16 de janeiro, foi levado ao DOI-CODI, o centro de interrogatório do Exército em São Paulo. Morreu no dia seguinte.

A versão oficial: ele tinha se enforcado com as próprias meias. Os colegas contaram que ele estava de chinelo, sem meia, e o corpo tinha marcas de tortura. A história ficou tão escancarada que o próprio presidente, o general Ernesto Geisel, tirou do cargo o comandante do Exército em São Paulo. Era um regime covarde: matava operário e chamava de suicídio.

Fontes deste capítulo: **5, 12, 13 e 14**

ACIDENTES DE TRABALHO: O PREÇO NO CORPO

Pra imensa maioria, que nunca foi presa, a conta veio de outro jeito. Em 1970, o INPS, a previdência da época, registrou 1,2 milhão de acidentes de trabalho. Em 1973, deu acidente em uns 17 de cada 100 segurados do INPS: um em cada seis.

Em 1975, foram quase 2 milhões de acidentes registrados. Em 1976, morreram 3.900 trabalhadores. Mais de dez por dia.

O país ganhou um apelido que aparece até no relatório da Comissão Nacional da Verdade: campeão mundial de acidentes de trabalho. E esses são só os registrados. O estudo do Ipea de 1980 que juntou esses números avisa que muito acidente nem era comunicado.

Fontes deste capítulo: **5** e **34**

A PERIFERIA E A MORTALIDADE INFANTIL EM SÃO PAULO

Depois do turno, essa gente voltava pra uma cidade que não parava de inchar. A cidade de São Paulo tinha 3,7 milhões de habitantes em 1960. Em 1980, 8,5 milhões.

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, do cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, encomendou um estudo sobre essa cidade a pesquisadores do Cebrap, um centro de pesquisa paulistano. Saiu em 1976, com o nome de *São Paulo 1975: crescimento e pobreza*.

O estudo descreve os mais pobres sendo expulsos das áreas antigas da cidade pela valorização dos terrenos, pra bairros cada vez mais longe da fábrica. Lá, segundo os pesquisadores, se juntavam barracos e casas precárias, verdadeiros acampamentos desprovidos do mínimo de infraestrutura.

> *As casas precárias da periferia são as 'casas próprias', em que a lógica especulativa dos 'loteamentos' fixou boa parte da classe trabalhadora*
> *— Camargo et al., Cebrap, São Paulo 1975: crescimento e pobreza, 1976*

O fundo de garantia tinha nascido também pra financiar casa. A casa do operário, o estudo encontra levantada pela própria família, tijolo por tijolo. E fala das várias horas por dia gastas em locomoção, em cima de jornadas de trabalho prolongadas.

Tem um número que mostra isso melhor que qualquer foto. Na cidade de São Paulo, a mortalidade de bebês vinha caindo desde 1920. Em 1962, a curva virou. Em 1973, ela estava 55% acima de 1961.

A virada também começou antes do golpe, junto com a inflação. O economista João Sabóia, que fez essa conta em 1976, achou a curva que andava junto: a do salário mínimo.

Fontes deste capítulo: **4, 10, 15 e 16**

COMO A FAMÍLIA FECHAVA O MÊS

E como uma família fechava o mês com isso? Do jeito que a Comissão Nacional da Verdade descreve: pondo mais gente pra trabalhar. A mulher foi pra fábrica, o filho adolescente também. A hora extra virou rotina. E as férias, muita gente vendia.

> *As perdas salariais dos chefes de família tiveram de ser compensadas com o ingresso de mulheres e jovens no mercado de trabalho, as horas extras se multiplicaram, assim como a troca das férias por salário.*
> *— Comissão Nacional da Verdade, Relatório, v. II, texto 2, 2014*

Essa cena, a casa inteira trabalhando, ajuda a entender a objeção mais forte contra tudo o que está nesta história. Porque tem gente que viveu essa época e diz, com sinceridade, que a vida melhorou.

Fontes deste capítulo: **5**

"MAS O POVO VIVIA MELHOR?": A OBJEÇÃO MAIS FORTE

A objeção é forte, e tem dado do lado dela. Entre 1968 e 1973, o PIB cresceu, em média, 11% ao ano. Em 1973, quase 14%.

O dado mais forte a favor dela vem do economista Carlos Langoni, que estudou o Censo de 1970. Pela tabela dele, entre 1960 e 1970 a renda média subiu em todas as faixas, inclusive entre os 10% mais pobres.

Uma coisa ajuda a explicar a média subindo com o mínimo encolhendo: cada vez menos gente ficava no mínimo. O mesmo João Sabóia registrou isso em 1976: com a produtividade subindo, a parte dos trabalhadores que ganhava o mínimo vinha diminuindo.

E tem mais um fato que joga contra a tese desta história. Em 1971, a ditadura instituiu uma aposentadoria pro trabalhador rural de 65 anos. Era meio salário mínimo, pro chefe da família. Pra quem não tinha nada, era ganho de verdade.

Então quem diz que vivia melhor não está inventando. Muita gente subiu de faixa, e vivia. Só que quem ficou no piso viveu outra conta: a da cesta. Em 1965, a cesta básica custava umas 88 horas de trabalho no mínimo. Em 1970, no meio do milagre, 103. Em 1974, 163. Sessenta horas

a mais em quatro anos, pela mesma comida, nos anos em que o PIB mais cresceu.

E a tabela do Langoni mostra quem ficou com o crescimento. Em 1960, os 10% do topo tinham uns 40% de toda a renda. Em 1970, quase 48%. Quase metade. A metade mais pobre do país foi de 17,7% pra 14,9%.

Langoni explicava a concentração pela educação, e dizia que era uma fase do crescimento que ia se corrigir sozinha. Antes dele, o economista Albert Fishlow tinha mostrado a piora, com os dados preliminares do mesmo Censo. Na versão que Fishlow contou numa entrevista de 2003, o ministro da Fazenda, Delfim Netto, deu os dados completos ao Langoni pra contestar o que ele tinha achado.

> *o Delfim Netto deu todas as informações do Censo de 1970 para o Carlos Langoni, que preparou um trabalho tentando justamente desqualificar o que eu estava apontando.*
> *— Albert Fishlow, Entrevista à revista Economia Aplicada, 2003*

E é no Delfim, ministro da Fazenda de 1967 a 1974, que ficou grudada a frase da época: primeiro fazer o bolo crescer, depois dividir. Ele passou a vida dizendo que nunca disse isso. A frase pode não ser dele. A ideia estava no livro do Langoni. E a correção sozinha não veio: em 1980, a concentração estava maior ainda.

Dentro da fábrica, a Comissão Nacional da Verdade registra o outro lado. No setor metalúrgico, de 1966 a 1974, a produtividade quase dobrou. O salário real médio ficou parado.

Marx tinha um nome pra distância entre o que o trabalho produz e o que volta pra quem trabalhou: mais-valia. É a diferença que sai da nossa classe e fica com a deles. E tem um número que diz onde essa distância foi parar. Em 1980, o salário era 17% do valor da produção industrial do Brasil. A média mundial, segundo o estudo que a Comissão cita, era 42%.

Então o povo vivia melhor? Muita gente subiu de faixa e viveu. Quem ficou no piso trabalhou mais horas pela mesma comida.

Fontes deste capítulo: **1, 32, 4, 5, 17, 35, 36, 18 e 19**

A CONTA ERRADA DA INFLAÇÃO DE 1973

Agora dá pra voltar ao número que parou a Scania. Em 1973, o governo queria segurar a inflação perto de 12%. Pra isso, tabelou preços. O índice oficial anotava o preço da tabela. Só que, com a tabela, surgiram mercados paralelos, onde o preço era outro.

O custo de vida oficial do Rio de Janeiro fechou o ano em 13,7%. Quando Mário Henrique Simonsen assumiu o Ministério da Fazenda, em 1974, refez essa mesma conta. Deu 26,6%. Quase o dobro.

> *reestimaria a taxa de variação acumulada do ICV do Rio em 1973 de 13,7% para 26,6%*
> *— FGV/CPDOC, Atlas Histórico do Brasil, sobre Mário Henrique Simonsen, Verbete "Milagre econômico brasileiro"*

E era o índice oficial que reajustava os salários. Mesmo depois da lei de 1968, que mandava corrigir pela inflação que de fato aconteceu, a inflação que de fato aconteceu era a do índice oficial. A correção existia. Corrigia com o número errado.

> *Esse era o índice que reajustava os salários dos trabalhadores.*
> *— Memorial da Democracia, Os trabalhadores erguem a cabeça*

Quem vivia de salário só soube em 31 de julho de 1977, quando a *Folha de S.Paulo* publicou um relatório do Banco Mundial com uma inflação de 1973 bem acima da oficial. O DIEESE fez a conta pros metalúrgicos de São Bernardo e Diadema: a perda acumulada de poder de compra, desde 1973, era de 34,1%.

Em agosto de 1977, gente do próprio governo admitiu que tinha havido erro no cálculo. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema lançou uma campanha pela reposição, e outros sindicatos aderiram. A reposição não veio.

Fontes deste capítulo: **7, 8, 37, 20, 21, 38, 22 e 23**

12 DE MAIO DE 1978: CARTÃO BATIDO, MÁQUINA DESLIGADA

Foi essa campanha derrotada que, nas palavras do DIEESE, acendeu o pavio das greves de 1978.

> *Isso acendeu o pavio da mobilização dos trabalhadores a partir do segundo semestre de 1977, culminando nas greves de 1978.*
> *— C. R. Oliveira, Greves no Brasil, de 1978 a 2018 (Revista Ciências do Trabalho, DIEESE)*

Naquela sexta-feira, 12 de maio, a forma foi a mais simples que existe: cartão batido e máquina desligada. Ainda naquele ano, o efeito dominó pegou o ABC inteiro e foi pra fora dele. Sete anos depois de 1971, o ano sem nenhuma greve registrada, o país teve 112 greves em 1978. Em 1979, 430.

E a resposta continuou a mesma. Em 30 de outubro de 1979, numa greve dos metalúrgicos da capital, Santo Dias da Silva, metalúrgico e di-

rigente da Pastoral Operária, levou um tiro da Polícia Militar. Ele estava num piquete na porta da fábrica Sylvania, em Santo Amaro. O tiro foi pelas costas. Naquela greve, 334 trabalhadores foram presos. O velório de Santo Dias virou manifestação. O policial foi absolvido.

No mês seguinte à morte dele, a regra de 1965 caiu. Com a Lei 6.708, a partir de novembro de 1979 o reajuste passou a ser automático, de seis em seis meses. Na leitura do DIEESE, o governo aprovou a lei pra tentar retomar a iniciativa e conter a onda de greves.

Em 1980, os metalúrgicos do ABC pararam 41 dias, com assembleias num estádio de futebol, o da Vila Euclides. O governo pôs interventor no sindicato, e em 19 de abril a diretoria foi presa, com o presidente do sindicato, Luiz Inácio Lula da Silva. No 1º de maio, umas 100 mil pessoas foram pra rua em São Bernardo. E a greve acabou sem ganhar o que pedia.

Mas parar tinha virado ferramenta. Em 1984, ainda na ditadura, o país teve 408 greves.

Fontes deste capítulo: **5, 22, 23 e 24**

A REGRA SÓ MUDOU PORQUE A GENTE PAROU

O bolo cresceu, e a fatia de baixo encolheu. A reposição de 1977 não veio, e a greve de 1980 perdeu. O que mudou foi a regra do reajuste, em 1979, aprovada, segundo o DIEESE, pra conter a onda de greves.

Ou seja: a regra só mudou porque quem trabalhava parou. O nome clássico disso é luta de classes. Em São Bernardo, ela teve hora marcada: sete da manhã. Três mil trabalhadores, cartão batido, máquina desligada. Ninguém parou sozinho naquela sexta-feira.

E essa história não acabou em 1985. Tem gente que ainda celebra o regime que fez tudo isso com a nossa classe. Em 17 de abril de 2016, na votação do impeachment de Dilma Rousseff na Câmara, o então deputado Jair Bolsonaro disse: "Perderam em 64, perderam agora em 2016". E dedicou o voto ao coronel Ustra.

> *Pela memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff*
> *— Jair Bolsonaro, então deputado federal, Voto na Câmara dos Deputados, 17 de abril de 2016, 2016*

Carlos Alberto Brilhante Ustra comandou o DOI-CODI de São Paulo de 1970 a 1974, o mesmo centro do Exército onde Manoel Fiel Filho morreria dois anos depois de ele sair. Em 2008, numa ação da família Teles, presa e torturada no DOI-CODI em 1972, a Justiça de São Paulo declarou Ustra torturador. Em 2012, o Tribunal de Justiça de São Paulo manteve a deci-

são por unanimidade. Foi a primeira vez que um colegiado reconheceu a responsabilidade de um agente da ditadura.

Dois anos depois daquele voto, Bolsonaro foi eleito presidente. Em 11 de setembro de 2025, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal o condenou, por 4 votos a 1, a 27 anos e 3 meses de prisão por organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado, pela trama pra impedir a posse depois da derrota na eleição de 2022. Golpista não é adjetivo nosso. É o que diz a sentença.

Quando eles celebram 1964, é bom saber o que estão celebrando. É o interventor no sindicato, a lei antigreve, a lista negra no departamento pessoal e a cesta que passou de 88 pra 163 horas de trabalho. Pra quem trabalha, ditadura nunca foi ordem. Foi o salário encolhendo com a boca fechada.

Então a lição de São Bernardo é a nossa. Lembra, e conta pra quem não viveu. E se organiza: no sindicato, no bairro, no lugar onde você trabalha.

Em maio de 2026, o Ministério Público Federal disse que investiga 13 empresas suspeitas de ter colaborado com a repressão. A lista de quem ajudou a vigiar a fábrica ainda não terminou de ser escrita. A de quem se organiza contra eles também não. Ditadura nunca mais.

Fontes deste capítulo: **32, 9, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31**

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: as fontes contam o fato do mesmo jeito. *Disputada*: os historiadores discordam, e a gente mostra as versões.

1 **PIB, variação real anual (série SCN10_PIBG10)**
IBGE, Sistema de Contas Nacionais, via Ipeadata · capítulos 1, 2 e 10

☐ CONFIRMADA

2 **Salário mínimo real (série GAC12_SALMINRE12)**
Ipea, via Ipeadata · capítulos 1 e 2

☐ CONFIRMADA

3 **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos: metodologia**
DIEESE · capítulo 2

`https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica200702.html`

☐ CONFIRMADA

4 **Mortalidade infantil e salário mínimo: uma análise de intervenção para o município de São Paulo**
João Sabóia (J. L. M. Sabóia), Revista de Administração de Empresas · capítulos 3, 8 e 10
https://www.scielo.br/j/rae/a/tv7KyQMpKnZYf9nDJk9tqZr/
☐ CONFIRMADA

5 **Relatório da Comissão Nacional da Verdade, volume II, texto 2 (violações de direitos humanos dos trabalhadores)**
Comissão Nacional da Verdade (criada pela Lei 12.528/2011) · capítulos 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 12
https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/cnv/pdf/volume_2_digital.pdf
☐ CONFIRMADA

6 **Lei nº 4.725, de 13 de julho de 1965**
Presidência da República (Câmara dos Deputados, legislação) · capítulo 3
https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4725-13-julho-1965-369004-normaatualizada-pl.pdf
☐ CONFIRMADA

7 **Milagre econômico brasileiro**
Luís Aranha Correia do Lago, FGV/CPDOC, Atlas Histórico do Brasil · capítulos 1, 3 e 11
https://atlas.fgv.br/verbete/6001
☐ CONFIRMADA

8 **Lei nº 5.451, de 12 de junho de 1968**
Presidência da República (Senado Federal, legislação) · capítulos 3 e 11
https://legis.senado.leg.br/norma/547319
☐ CONFIRMADA

9 **Lei nº 4.330, de 1º de junho de 1964 (lei de greve)**
Presidência da República (Câmara dos Deputados, publicação original) · capítulos 4 e 13
https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4330-1-junho-1964-376623-publicacaooriginal-1-pl.html
☐ CONFIRMADA

10 **Em 1967, FGTS substituiu estabilidade no emprego (Arquivo S nº 34)**
André Fontenelle, Agência Senado · capítulos 5 e 8
https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/em-1967-fgts-substituiu-estabilidade-no-emprego
☐ CONFIRMADA

11 **CLT, artigos 492 a 500 (estabilidade) e a antiga Súmula 26 do TST**
vLex, doutrina · capítulo 5
https://vlex.com.br/vid/artigos-492-500-691271401
☐ CONFIRMADA

12 **Ficha de Manoel Fiel Filho**
Comissão Nacional da Verdade (reproduzida pelo CJT/UFMG) · capítulo 6
https://cjt.ufmg.br/wp-content/uploads/2024/03/Manoel-Fiel-Filho-CNV.pdf
☐ CONFIRMADA

13 **Nota pela morte de Lúcio Bellentani, ex-funcionário da Volkswagen e sobrevivente de tortura**
European Center for Constitutional and Human Rights (ECCHR) · capítulo 6
https://www.ecchr.eu/en/press-release/ecchr-mourns-the-death-of-lucio-bellentani-former-volkswagen-employee-and-torture-survivor/
☐ CONFIRMADA

14 **Volks pagará R$ 36 milhões por colaboração com a ditadura**
Conjur · capítulo 6
https://www.conjur.com.br/2020-set-23/volks-pagara-36-milhoes-colaborado-ditadura
☐ CONFIRMADA

15 **População do município de São Paulo, censos do IBGE de 1950 a 2022**
Prefeitura de São Paulo · capítulo 8
https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/314_01_censo_r5-sub-distr_pop-abs_1950-2022_final_1715805085.htm
☐ CONFIRMADA

16 **São Paulo 1975: crescimento e pobreza: uma discussão sobre a pobreza**
Pereira e Ponte, Cadernos Metrópole v. 27 n. 64 (citando Camargo et al., Cebrap, 1976) · capítulo 8
https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/74325
☐ CONFIRMADA

17 **A distribuição de renda durante o "milagre econômico" brasileiro: um balanço da controvérsia**
Barone e Bastos, IE/Unicamp, Texto para Discussão 251 (dados de Carlos Langoni, 1973) · capítulos 10 e 13
https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3386/TD251.pdf
☐ CONFIRMADA

18 **Estatísticas do Século XX, p. 480 (citado pela CNV, v. II, texto 2, nota 44)**
IBGE, via Comissão Nacional da Verdade · capítulo 10
☐ CONFIRMADA

19 **Lei Complementar nº 11, de 25 de maio de 1971 (Prorural)**
Presidência da República (Senado Federal, legislação) · capítulo 10
https://legis.senado.leg.br/norma/540716/publicacao/15758215
☐ CONFIRMADA

20 **Os trabalhadores erguem a cabeça**
Memorial da Democracia · capítulo 11
https://memorialdademocracia.com.br/card/os-trabalhadores-erguem-a-cabeca
☐ CONFIRMADA

21 **Desarrollo capitalista y acción sindical**
Maria Hermínia Tavares de Almeida, Revista Mexicana de Sociología · capítulo 11
https://revistamexicanadesociologia.unam.mx/index.php/rms/article/download/61800/54580/174795
☐ CONFIRMADA

22 **Greves no Brasil, de 1978 a 2018**
C. R. Oliveira, Revista Ciências do Trabalho n. 15, DIEESE/ABET · capítulos 1, 11, 12 e 13
https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/download/233/pdf/702
☐ CONFIRMADA

23 **Antecedentes**
Fundação Perseu Abramo · capítulos 11, 12 e 13
https://fpabramo.org.br/antecedentes/
☐ CONFIRMADA

24 **Greve histórica de metalúrgicos completa 45 anos neste 1º de maio**
Congresso em Foco · capítulo 12
https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/108137/greve-historica-de-metalurgicos-completa-45-anos-neste-1-de-maio
☐ CONFIRMADA

25 **Há 5 anos, Câmara abria impeachment de Dilma e Bolsonaro louvava Ustra**
Poder360 · capítulo 13
https://www.poder360.com.br/governo/ha-5-anos-camara-abria-impeachment-de-dilma-e-bolsonaro-louvava-ustra/
☐ CONFIRMADA

26 **Relembre votos que marcaram o impeachment de Dilma (íntegra dos votos)**
Congresso em Foco · capítulo 13
https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/117872/bolsonaro-a-glauber-relembre-votos-que-marcaram-impeachment-de-dilma
☐ CONFIRMADA

27 **Justiça reconhece Ustra como torturador**
IHU/Unisinos · capítulo 13
https://ihu.unisinos.br/noticias/512464-justica-reconhece-ustra-como-torturador
☐ CONFIRMADA

28 **TJ-SP mantém decisão que reconhece coronel Ustra como torturador**
Jornal do Brasil · capítulo 13

https://www.jb.com.br/pais/noticias/2012/08/14/amp/tj-sp-mantem-decisao-que-reconhece-coronel-ustra-como-torturador.html

☐ CONFIRMADA

29 **Bolsonaro é condenado a 27 anos e três meses de prisão por tramar golpe de Estado**
Bloomberg Línea · capítulo 13

https://www.bloomberglinea.com.br/brasil/bolsonaro-e-condenado-a-27-anos-e-tres-meses-de-prisao-por-tramar-golpe-de-estado/

☐ CONFIRMADA

30 **Bolsonaro é condenado a 27 anos e 3 meses de prisão pelo STF por golpe de Estado e outros crimes**
Alma Preta · capítulo 13

https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/bolsonaro-e-condenado-a-27-anos-e-3-meses-de-prisao-pelo-stf-por-golpe-de-estado-e-outros-crimes/

☐ CONFIRMADA

31 **MPF investiga empresas suspeitas de colaborar com a repressão na ditadura**
InfoMoney (procurador Marlon Weichert) · capítulo 13

https://www.infomoney.com.br/?p=3347936

☐ CONFIRMADA

32 **Indicadores sociais para uso do CDS: resumo da situação no período 1960-1978**
CNP/IPLAN/IPEA · capítulos 2, 10 e 13

https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/0f66d0e7-26b2-4b0d-84c1-5f54e3098a43/content

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

33 **Intervenções sindicais em 1964 (Relatório da CNV, v. II, texto 2, pp. 60-61)**
Comissão Nacional da Verdade; Celso Frederico · capítulo 4

https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/cnv/pdf/volume_2_digital.pdf

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

34 **Estudo sobre acidentes de trabalho no Brasil**
A. K. Sato, Ipea (dados do INPS) · capítulo 7

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14425/1/Estudos_sobre_acidentes_de_trabalho_no_Brasil.pdf

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

35 **Como eu pesquiso (entrevista a Leda Maria Paulani)**
Albert Fishlow, Economia Aplicada v. 7 n. 3, p. 659-660 · capítulo 10
https://periodicos.usp.br/ecoa/article/download/220214/201048/667849
DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

36 **Autoria da frase "fazer o bolo crescer para depois dividir"**
Jornal da Unicamp (Marco Antonio Martins Rocha), 14/8/2024; InfoMoney, perfil de Delfim Netto; Barone e Bastos, TD 251 · capítulo 10
DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

37 **A inflação de 1973: o índice oficial e as outras contas**
FGV/CPDOC, Atlas Histórico; C. R. Oliveira (DIEESE); Memorial da Democracia; Fundação Perseu Abramo · capítulos 1 e 11
DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

38 **Atlas Histórico do Brasil, verbete 3036**
FGV/CPDOC; Memorial da Democracia · capítulo 11
https://atlas.fgv.br/verbete/3036
DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

39 **A primeira greve em dez anos**
C. R. Oliveira (DIEESE); Comissão Nacional da Verdade (dados de Kenneth Erickson) · capítulo 1
DISPUTADA
Aqui os historiadores discordam.

LINHA DO TEMPO

1964-06-01	A Lei 4.330, a lei antigreve, põe a greve quase fora do alcance dos sindicatos.
1965-07-13	A Lei 4.725 tira o reajuste da negociação e o transforma numa conta do governo.
1966-09-13	A Lei 5.107 cria o FGTS, desenhado pra facilitar a demissão.
1968-06-12	A Lei 5.451 manda corrigir o reajuste pela inflação verificada.
1976-01-17	Manoel Fiel Filho morre no DOI-CODI de São Paulo, um dia depois de preso.
1977-07-31	A Folha de S.Paulo publica o relatório do Banco Mundial sobre a inflação de 1973.

1978-05-12	Uns 3 mil metalúrgicos da Scania batem o cartão e não ligam as máquinas.
1979-10-30	Santo Dias da Silva é morto pela PM num piquete na porta da Sylvania.
1979-11-01	Começa a valer a Lei 6.708: reajuste automático de seis em seis meses.
1980-04-19	Na greve de 41 dias do ABC, a diretoria do sindicato de São Bernardo é presa.
2016-04-17	Jair Bolsonaro dedica o voto do impeachment à memória do coronel Ustra.
2025-09-11	O STF condena Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão por golpe de Estado e outros crimes.

CRÉDITOS

IMAGEM
Fachada do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, foto em preto e branco da década de 1980 (TVT) — WebTV Sinttel-Rio / TVT · CC BY 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pr%C3%A9dio_do_Sindicato_dos_Metal%C3%BArgicos_de_S%C3%A3o_Bernardo_do_Campo.png

IMAGEM
Máquinas industriais antigas num galpão de oficina — Cemrecan Yurtman · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/aging-industrial-machinery-in-factory-workshop-30456098/

IMAGEM
Metalúrgicos em greve lotam o estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, no fim dos anos 1970 (foto de arquivo, plano geral da multidão) — Memórias Reveladas / Arquivo Nacional · Domínio público

https://www.flickr.com/photos/195805182@N02/52476601329

IMAGEM
Caminhão Scania 111S 1979 fabricado no Brasil — Túllio F · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Scania_111s.jpg

IMAGEM
Galpão de uma fábrica de máquinas ao lado de uma avenida em São Paulo, 1974 (foto de acervo, não é o ABC) — roger4336, via Flickr · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_-_Caterpillar_Brasil_Plant_-_1974.jpg

IMAGEM
Viatura da polícia e moradores numa rua de terra, Vila Prudente, São Paulo, 1978 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pol%C3%ADcia_na_Favela_de_Vila_Prudente_(1978).jpg

IMAGEM

Esplanada dos Ministérios e Congresso Nacional, Brasília, em filme da Agência Nacional de 1976 — Arquivo Nacional · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brasil_Hoje_n._139_(1976)_-_Document%C3%A1rio_da_Ag%C3%AAncia_Nacional_sobre_a_cidade_de_Bras%C3%ADlia_-_Bras%C3%ADlia_em_Verdes.webm

IMAGEM

Mão aplicando um carimbo sobre uma embalagem — Anna Tarazevich · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/a-person-stamping-a-logo-on-a-packaging-6424125/

IMAGEM

Impressora rotativa de papel em funcionamento — Everett Bumstead · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/industrial-printing-press-in-operation-with-machinery-29906415/

IMAGEM

Moeda brasileira de 1 cruzeiro, 1975, reverso — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Moeda_de_1_cruzeiro_de_1975_-_reverso.jpg

IMAGEM

Tanques do Exército diante do edifício da Central do Brasil, Rio de Janeiro, abril de 1964 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deposi%C3%A7%C3%A3o_do_Governo_Jo%C3%A3o_Goulart_%E2%80%93_Golpe_de_1964_15.tif

IMAGEM

Fuscas e outros carros numa rodovia de pista dupla em Guarulhos, 12 de julho de 1975 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fotografia_hist%C3%B3rica_de_Guarulhos_43.jpg

IMAGEM

Construção da Ponte Rio-Niterói, 10 de maio de 1971 (Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Constru%C3%A7%C3%A3o_da_Ponte_Rio-Niter%C3%B3i.tif

IMAGEM

Feijão numa tigela, em close — MART PRODUCTION · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/close-up-of-beans-in-a-bowl-8107796/

IMAGEM

Pesagem de mercadoria numa balança em banca de mercado — Özgür Sürmeli · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/traditional-market-stall-weighing-process-33942093/

IMAGEM

Grãos de arroz em close — Artem Podrez · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/grains-of-rice-7234913/

IMAGEM
Interior do Mercado Municipal de Pinheiros, São Paulo, março de 1979 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Interior_do_Mercado_Municipal_de_Pinheiros_(1979).jpg

IMAGEM
Mão anotando em uma folha de papel — cottonbro studio, via Pexels · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/a-person-writing-on-a-paper-6583400/

IMAGEM
Ponteiros de um relógio girando em time-lapse — Kmeel.com Videos · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/spinning-clock-6890305/

IMAGEM
Prato de comida em close — Ricky Esquivel · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/close-up-footage-of-a-food-on-a-plate-3752411/

IMAGEM
Avenida Nove de Julho, São Paulo, abril de 1974 — Roger Wollstadt · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_-_Avenida_Nove_de_Julho.jpg

IMAGEM
Mão apertando um parafuso com uma ferramenta, em close — Bob Houghton · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/close-up-of-hand-tightening-a-brass-nut-33153696/

IMAGEM
Juiz batendo um martelo sobre a mesa — pickarick, via Pexels · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/judge-using-a-gavel-6699964/

IMAGEM
Costa e Silva e seus ministros no dia da posse, 15 de março de 1967 (Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Artur_da_Costa_e_Silva_e_ministros_no_dia_de_sua_posse,_15_de_mar%C3%A7o_de_1967.tif

IMAGEM
Mão assinando um documento — Tima Miroshnichenko · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/person-signing-a-document-7578633/

IMAGEM
Coluna de blindados em marcha, abril de 1964 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deposi%C3%A7%C3%A3o_do_Governo_Jo%C3%A3o_Goulart_%E2%80%93_Golpe_de_1964_10.tif

IMAGEM
Prédio do Sindicato dos Metalúrgicos com trabalhadores nas janelas e bandeiras, março de 1964 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antecedentes_do_Golpe_de_1964_%E2%80%93_Sindicato_dos_Metal%C3%BArgicos.tif

IMAGEM
Sede do Sindicato dos Metalúrgicos depredada depois do golpe, abril de 1964 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Depreda%C3%A7%C3%A3o_do_Sindicato_dos_Metal%C3%BArgicos_%E2%80%93_Golpe_de_1964.tif

IMAGEM
Página 60 do relatório da Comissão Nacional da Verdade, volume II, capítulo sobre os trabalhadores — Texto oficial · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/cnv/pdf/volume_2_digital.pdf#page=60

IMAGEM
Lei 12.528, de 18 de novembro de 2011, que cria a Comissão Nacional da Verdade — Texto oficial de lei · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12528.htm

IMAGEM
Equipamentos da sede do Sindicato dos Operários Navais, ocupada por militares em Niterói, abril de 1964 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ocupa%C3%A7%C3%A3o_do_Sindicato_dos_Oper%C3%A1rios_Navais_(Niter%C3%B3i_%E2%80%93_RJ)_por_militares_do_Golpe_de_1964.tif

IMAGEM
Cédula caindo numa urna de votação — Edmond Dantès · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/a-ballot-being-dropped-at-the-ballot-box-7103426/

IMAGEM
Pessoa datilografando uma carta numa máquina de escrever — KoolShooters · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/selective-focus-of-a-person-typing-a-letter-using-a-typewriter-6980918/

IMAGEM
Torre de transmissão de energia elétrica — Edie Reed · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/video-footage-of-an-electric-transmission-tower-4035765/

IMAGEM
Nuvens sobre uma fábrica — David Martin · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/clouds-over-factory-11718858/

IMAGEM
Lei 5.107, de 13 de setembro de 1966, que cria o FGTS — Texto oficial de lei · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5107.htm

IMAGEM
Retrato de Roberto de Oliveira Campos, 1961 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Roberto_de_Oliveira_Campos_(1961).tiff

IMAGEM
Mãos manuseando tijolos — Elements Interactive · Licença Pexels
https://www.pexels.com/video/close-up-of-a-person-handling-bricks-15990535/

IMAGEM
Castelo Branco e seus ministros, 1964 (Agência Nacional, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Humberto_de_Alencar_Castelo_Branco,_e_seus_ministros.tif

IMAGEM
Avenida marginal ao lado de uma fábrica de máquinas em São Paulo, 1974 (foto de acervo, não é o ABC) — roger4336, via Flickr · CC BY-SA 2.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_-_The_%22Marginale%22_at_Caterpillar_Plant.jpg

IMAGEM
Homem abrindo e fechando gavetas de um armário — Artem Podrez · Licença Pexels
https://www.pexels.com/video/a-man-opening-and-closing-drawers-from-a-cabinet-8987274/

IMAGEM
Página 66 do relatório da Comissão Nacional da Verdade, volume II, com o depoimento do ex-representante da Sulzer — Texto oficial · Todos os direitos reservados ao titular
https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/cnv/pdf/volume_2_digital.pdf#page=66

IMAGEM
Grade fechada de uma estação, com pessoas do lado de fora, durante a greve da Leopoldina, março de 1964 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Greve_da_Leopoldina.tif

IMAGEM
Página 72 do relatório da Comissão Nacional da Verdade, volume II, com o depoimento de Lúcio Bellentani — Texto oficial · Todos os direitos reservados ao titular
https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/cnv/pdf/volume_2_digital.pdf#page=72

IMAGEM
Homem martelando uma peça de metal — utopia 36, via Pexels · Licença Pexels
https://www.pexels.com/video/man-pounding-metal-with-a-hammer-14514806/

IMAGEM
Manoel Fiel Filho, ficha da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo — Comissão da Verdade do Estado de São Paulo "Rubens Paiva" · CC BY 4.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manoel_Fiel_Filho_-_CNV-SP.jpg

IMAGEM
Prensa hidráulica pressionando chapas de metal — aksinfo7 universe, via Pexels · Licença Pexels
https://www.pexels.com/video/hydraulic-press-demonstration-with-metal-plates-29564687/

IMAGEM

Ernesto Geisel em audiência no Palácio, Brasília, 26 de novembro de 1976 (Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ernesto_Beckmann_Geisel_e_Jos%C3%A9_Adauto_Bezerra,_governador_do_Estado_do_Cear%C3%A1,_Bras%C3%ADlia,_DF_BR_RJANRIO_EH_0_FOT_PRP_10378_d0001de0001-1.png

IMAGEM

Visitantes percorrendo o interior de uma fábrica de grande porte, São Paulo, 1971 (Arquivo Público do Estado de São Paulo) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Visita_do_governador_Natel_%C3%A0_FNV_(1971).jpg

IMAGEM

Estrutura em construção com andaimes, obra do metrô de São Paulo, maio de 1973 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Construu%C3%A7%C3%A3o_do_CCO_-_Trecho_5_-_Metr%C3%B4_S%C3%A3o_Paulo_(1973).jpg

IMAGEM

Familiares com flores num enterro sob guarda-chuvas, Rio de Janeiro, dezembro de 1964 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Enterro_de_v%C3%ADtima_da_Ditadura_Militar.tif

IMAGEM

Página 70 do relatório da Comissão Nacional da Verdade, volume II, sobre os acidentes de trabalho — Texto oficial · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/cnv/pdf/volume_2_digital.pdf#page=70

IMAGEM

Capa do Estudo sobre Acidentes de Trabalho no Brasil, relatório final, Ipea, 1980 — Documento institucional do Ipea · Documento institucional do Ipea, repositório público

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14425/1/Estudos_sobre_acidentes_de_trabalho_no_Brasil.pdf#page=1

IMAGEM

Vista aérea da cidade de São Paulo, janeiro de 1974 — Roger Wollstadt · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_-_Air_View.jpg

IMAGEM

Ônibus no Terminal Rodoviário Jabaquara, São Paulo, 1977 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Terminal_Rodovi%C3%A1rio_Jabaquara_(1977).jpg

IMAGEM

Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, em cerimônia em novembro de 1972 (Arquivo Público do Estado de São Paulo) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paulo_Evaristo_Arns-Al%C3%ADpio_Correia_Neto-Laudo_Natel_(1972).jpg

IMAGEM
Ônibus urbano em São Paulo, janeiro de 1974 — roger4336, via Flickr · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_-_Caterpillar_Bus.jpg

IMAGEM
Visita ao Hospital Municipal Maternidade-Escola Vila Nova Cachoeirinha, São Paulo, 1972 (Arquivo Público do Estado de São Paulo) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hospital_Municipal_Maternidade-Escola_Vila_Nova_Cachoeirinha_(1972).jpg

IMAGEM
Mãe acariciando o filho que dorme num berço — Pavel Danilyuk · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/a-mother-caressing-her-son-while-sleeping-in-the-crib-7884073/

IMAGEM
Página da entrevista de Albert Fishlow à revista Economia Aplicada, 2003 — Artigo em acesso aberto · Artigo em acesso aberto, Economia Aplicada

https://periodicos.usp.br/ecoa/article/download/220214/201048/667849#page=3

IMAGEM
Delfim Netto em reunião, 1970 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ant%C3%B4nio_Delfim_Neto,_1970.tif

IMAGEM
Gravador de fita de rolo girando — cottonbro studio, via Pexels · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/a-vintage-reel-tape-recorder-spinning-8382683/

IMAGEM
Carros novos transportados num vagão de trem, Rede Ferroviária Federal, 1970 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Auto-trem_RFFSA_(1970).jpg

IMAGEM
Mário Henrique Simonsen, ministro da Fazenda, 1974 (Agência Nacional, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:M%C3%A1rio_Henrique_Simonsen,_ministro_da_Fazenda..tif

IMAGEM
Lei 5.451, de 12 de junho de 1968, texto no Planalto — Texto oficial de lei · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5451.htm

IMAGEM
Homem escrevendo num quadro-negro — Yan Krukau · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/man-writing-on-the-chalkboard-8197042/

IMAGEM
Paulo numa redação, 1974 — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Montagem_das_p%C3%A1ginas_dos_jornais_da_Folha_de_S.Paulo,_1974_(corre%C3%A7%C3%A3o_de_cor).jpg

IMAGEM
Fósforo queimando em close — Tima Miroshnichenko · Licença Pexels
https://www.pexels.com/video/close-up-shot-of-a-burning-matchstick-7033612/

IMAGEM
Fileira de dominós caindo — cottonbro studio, via Pexels · Licença Pexels
https://www.pexels.com/video/a-woman-putting-a-domino-and-blowing-it-down-8102764/

IMAGEM
Cortejo do enterro de Santo Dias da Silva, morto pela Polícia Militar em 30 de outubro de 1979, em São Paulo, com faixas contra a ditadura — Memórias Reveladas / Arquivo Nacional · Domínio público
https://www.flickr.com/photos/195805182@N02/52470401965

IMAGEM
Lei 6.708, de 30 de outubro de 1979, que cria a correção semestral dos salários — Texto oficial de lei · Todos os direitos reservados ao titular
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6708.htm

IMAGEM
Vista aérea de Santo André, ABC paulista, 2008 — Vitor Mazuco · CC BY-SA 3.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Santo_andr%C3%A9.JPG

IMAGEM
Relógio de ponto mecânico para fábricas e escritórios, modelo LM Ericsson da década de 1950 — Peter Häll · CC BY-SA 4.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Time_clock_by_LM_Ericsson_1950ies.jpg

IMAGEM
Folha de rosto do Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade, volume II, Textos Temáticos (dezembro de 2014) — Comissão Nacional da Verdade · Todos os direitos reservados ao titular
https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/cnv/pdf/volume_2_digital.pdf#page=3

IMAGEM
Relógio de ponto Simplex Time Recorder, modelo KCF14L4, sobre uma mesa — Jonathan Mauer · CC BY-SA 4.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Simplex-Time-Recorder-time-clock.png

IMAGEM
Lei 4.725, de 13 de julho de 1965, primeira página (Câmara dos Deputados) — Texto oficial de lei · Todos os direitos reservados ao titular
https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4725-13-julho-1965-369004-normaatualizada-pl.pdf#page=1

IMAGEM
Lei 4.330, de 1º de junho de 1964, que regula o direito de greve (Planalto) — Texto oficial de lei · Todos os direitos reservados ao titular
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4330.htm

IMAGEM
Operários numa fundição, um deles despejando metal fundido numa forma, 1938 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Correio_da_Manh%C3%A3_AN_180.jpg

IMAGEM

Operário diante de uma máquina de fiação numa fábrica têxtil em Belém, filme da Agência Nacional de 1975 — Arquivo Nacional · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brasil_Hoje_n._118_(1975)_-_Document%C3%A1rio_da_Ag%C3%AAncia_Nacional_sobre_a_cidade_de_Bel%C3%A9m,_Par%C3%A1.webm

IMAGEM

Funcionária consultando um livro de registros ao lado de um fichário de gavetas, 20 de janeiro de 1957 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Correio_da_Manh%C3%A3_AN_047.jpg

IMAGEM

Casas de madeira numa favela de São Paulo, janeiro de 1974 — roger4336, via Flickr · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_-_Favela.jpg

IMAGEM

Casas na encosta de um bairro de São Paulo, janeiro de 1974 — roger4336, via Flickr · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_-_Middle_Class_Homes_(1974).jpg

IMAGEM

Passageiros esperando o trem na plataforma da Estação São Bento do metrô, São Paulo, segunda metade da década de 1970 (Arquivo Público do Estado de São Paulo) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esta%C3%A7%C3%A3o_S%C3%A3o_Bento_(D%C3%A9cada_de_1970).jpg

IMAGEM

Operárias numa linha de montagem de placas eletrônicas, Zona Franca de Manaus, filme da Agência Nacional de 1975 — Arquivo Nacional · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brasil_Hoje_n._88_(1975)_-_Document%C3%A1rio_da_Ag%C3%AAncia_Nacional_sobre_a_cidade_de_Manaus,_Amazonas.webm

IMAGEM

Homem esperando num ponto de ônibus à noite — MART PRODUCTION · Licença Pexels

https://www.pexels.com/video/a-man-waiting-at-the-bus-stop-7251411/

IMAGEM

Homens reunidos em torno de uma mesa com papéis numa sala, 23 de junho de 1971 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Correio_da_Manh%C3%A3_AN_346.jpg

IMAGEM

Linha de produção numa fábrica de eletrodomésticos em Joinville, filme da Agência Nacional de 1975 — Arquivo Nacional · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brasil_Hoje_n._123_(1975)_-_Document%C3%A1rio_da_Ag%C3%AAncia_Nacional_sobre_a_cidade_de_Joinville,_Santa_Catarina_-_Cidade_das_Flores.webm

IMAGEM
Bobinas de aço numa laminação, 21 de fevereiro de 1969 (Correio da Manhã, Arquivo Nacional) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Correio_da_Manh%C3%A3_AN_356.jpg

IMAGEM
Fila de pessoas num corredor de posto de saúde, filmete institucional da Agência Nacional sobre assistência à população de baixa renda, 1972 — Arquivo Nacional · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:V%C3%ADdeo_Ag%C3%AAncia_Nacional_98.webm

IMAGEM
Assembleia de metalúrgicos num estádio de futebol lotado, plano geral da arquibancada (documentário «ABC da Greve», 1979); usado como ilustração de 7 s sob narração — Trecho curto de documentário · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=xTSFgnoBhL4

IMAGEM
Usado como ilustração de 6 s sob narração — Trecho curto de documentário · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=AO4cL-0Klr0

IMAGEM
Operários de capacete sob faixa «Direito à greve» (documentário «Braços Cruzados, Máquinas Paradas», 1979); usado como ilustração de 7 s sob narração — Trecho curto de documentário · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=m6rXIQVWLA8

IMAGEM
Letreiro da fábrica Sylvania, onde Santo Dias foi morto em 1979 (documentário «Santo e Jesus, Metalúrgicos», 1984); usado como ilustração de 4 s sob narração — Trecho curto de documentário · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=ZUMtXPt6Z-0

IMAGEM
Mãos escolhendo tomates numa banca com etiqueta de preço, campanha da Agência Nacional de 1977 (Arquivo Nacional) — Arquivo Nacional · Domínio público

https://www.youtube.com/watch?v=nFgad_-2Irc

IMAGEM
Lançamento do livro «O Milagre Brasileiro», em 1972, com a presença dos ministros Delfim Netto, Costa Cavalcanti e Reis Velloso (cinejornal Brasil Hoje n. 15, Agência Nacional, Arquivo Nacional) — Arquivo Nacional · Domínio público

https://www.youtube.com/watch?v=urftjuJEal0

IMAGEM
Fila de estudantes servindo o prato numa merenda escolar, 1977 (Agência Nacional, Arquivo Nacional) — Arquivo Nacional · Domínio público

https://www.youtube.com/watch?v=UvnBk0V_DMs

IMAGEM
Compradores diante das bancas de um mercado abastecedor, 1973 (cinejornal da Agência Nacional, Arquivo Nacional) — Arquivo Nacional · Domínio público
https://www.youtube.com/watch?v=EXv4EHmYKJY

IMAGEM
Trabalhadores e trabalhadoras em retratos de campanha sobre o PIS-Pasep, 1976 (Agência Nacional, Arquivo Nacional) — Arquivo Nacional · Domínio público
https://www.youtube.com/watch?v=4JqGasuyFEA

IMAGEM
Corte de aço na siderurgia, cinejornal Brasil Hoje n. 66 (1974, Agência Nacional, Arquivo Nacional) — Arquivo Nacional · Domínio público
https://www.youtube.com/watch?v=cS87SCruybM

IMAGEM
Fachada do 36º Distrito Policial, na rua Tutóia, em São Paulo, prédio onde funcionou o DOI-Codi (foto de 2009) — FrancisW · CC BY-SA 3.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:36_DP-S%C3%A3o_Paulo.JPG

IMAGEM
Retrato de Santo Dias da Silva, arquivo da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo — Comissão da Verdade do Estado de São Paulo "Rubens Paiva" · CC BY 4.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Santo_Dias_-_CNV-SP.jpg

IMAGEM
Mesa e plenário da Câmara dos Deputados na sessão de votação do pedido de impeachment de Dilma Rousseff, abril de 2016 (foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil) — Marcelo Camargo/Agência Brasil · CC BY 2.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sess%C3%A3o_da_C%C3%A2mara_vota_pedido_de_impeachment_de_Dilma_Rousseff_(26423789221)_(2).jpg

IMAGEM
Deputado Jair Bolsonaro ao microfone na votação do impeachment de Dilma Rousseff, plenário da Câmara, 17/04/2016 (imagens da TV Câmara, reportagem do Poder360); usado como ilustração de 7 s sob narração, áudio original descartado, porque o vídeo é o próprio objeto da análise — TV Câmara (reportagem do Poder360) · Todos os direitos reservados ao titular
https://www.youtube.com/watch?v=WvN7nYxbH-o

IMAGEM
Deputado Jair Bolsonaro ao microfone no Conselho de Ética da Câmara, 9 de novembro de 2016, na sessão que rejeitou processo contra ele por elogiar Brilhante Ustra (foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil) — Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil · CC BY 2.0
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jair_Bolsonaro_-_EBC_01.jpg

IMAGEM
Coronel reformado Carlos Alberto Brilhante Ustra em depoimento à Comissão Nacional da Verdade, maio de 2013 (foto: Wilson Dias/Agência Brasil) — Wilson Dias/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:UstraComissao.jpg

IMAGEM

Comunicado do TJSP, de agosto de 2012, sobre o acórdão que confirmou o reconhecimento do coronel Brilhante Ustra como torturador (Apelação 0347718-08.2009.8.26.0000, julgada em 14/08/2012) — Tribunal de Justiça de São Paulo · Comunicado oficial do Tribunal de Justiça de São Paulo

https://www.tjsp.jus.br/Noticias/noticia?codigoNoticia=15281&Id=15281

IMAGEM

Fachada principal do Palácio da Justiça, sede do Tribunal de Justiça de São Paulo (foto de 2016, Catherine Gaspar) — Catherine Gaspar · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_da_Justi%C3%A7a_de_S%C3%A3o_Paulo_01.jpg

IMAGEM

Fachada do Supremo Tribunal Federal, em Brasília (foto de 2025, Agência Senado) — Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fachada_do_Supremo_Tribunal_Federal_(STF)_(54333425092).jpg

IMAGEM

Ministro Cristiano Zanin na bancada da Primeira Turma durante o julgamento da Ação Penal 2668, 11 de setembro de 2025 (foto: Antonio Augusto/STF) — Antonio Augusto/STF · Uso livre com crédito ao autor e à fonte

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Julgamentos_da_A%C3%A7%C3%A3o_Penal_2668_(2025-09-11)_54781269955_5b3acedceb.jpg

IMAGEM

Ministra Cármen Lúcia vota no julgamento da Ação Penal 2668 na Primeira Turma, 11 de setembro de 2025 (foto: Victor Piemonte/STF) — Victor Piemonte/STF · Uso livre com crédito ao autor e à fonte

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Julgamentos_da_A%C3%A7%C3%A3o_Penal_2668_(2025-09-11)_54780832379_f4c93b74b5.jpg

IMAGEM

Manifestantes ocupam o plenário da Câmara dos Deputados pedindo intervenção militar, 16 de novembro de 2016 (foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil) — Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manifestantes-invadem-c%C3%A2mara-e-pedem-interven%C3%A7%C3%A3o-militar.jpg

IMAGEM

Manifestantes gritam no plenário da Câmara dos Deputados em ato que pedia intervenção militar, 16 de novembro de 2016 (foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil) — Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manifestantes-invadem-c%C3%A2mara-e-pedem-interven%C3%A7%C3%A3o-militar3.jpg

IMAGEM

Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (foto de 2025) — Marcos Elias de Oliveira Júnior · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sindicato_dos_Metal%C3%BArgicos_do_ABC,_S%C3%A3o_Bernardo_do_Campo_(SP).jpg

IMAGEM

Bandeiras das centrais sindicais no ato do 1º de Maio de 2017, avenida Paulista, em São Paulo (foto: CTB) — CTB · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Passeata_das_centrais_no_1%C2%BA_de_Maio,_Dia_do_Trabalhador,_em_S%C3%A3o_Paulo_(34267075221).jpg

IMAGEM
Notas taquigráficas da sessão de 17 de abril de 2016, Câmara dos Deputados: voto do deputado Jair Bolsonaro — Documento oficial da Câmara dos Deputados · Documento oficial da Câmara dos Deputados

https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/destaque-de-materias/impeachment-da-presidente-dilma/sessao-091-de-170416#page=232

IMAGEM
Arquivo Nacional, fundo Agência Nacional (acervo público), canal oficial do Arquivo Nacional — «Sistema financeiro da habitação (1976)»: obra de casas populares em conjunto habitacional — Agência Nacional (Arquivo Nacional) · Domínio público

https://www.youtube.com/watch?v=K09jqHYXPdo

IMAGEM
Vista aérea de conjunto habitacional da Cohab em Carapicuíba, década de 1970 (EMURB) — EMURB/Arquivo Público do Estado de SP · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cohab_Carapicu%C3%ADba_(D%C3%A9cada_de_1970).jpg

IMAGEM
Rostos de trabalhadores rurais de chapéu e lenço, anos 1970 (documentário «Boias Frias») — «Boias Frias» · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=Kb2yEQSOZsM

IMAGEM
Arquivo Nacional, fundo Agência Nacional (acervo público), canal oficial do Arquivo Nacional — «INPS (1974)»: fila no balcão de abertura de prontuários — Agência Nacional (Arquivo Nacional) · Domínio público

https://www.youtube.com/watch?v=Hl0HT8t5MB0

IMAGEM
Arquivo Nacional, fundo Agência Nacional (acervo público), canal oficial do Arquivo Nacional — «Casas populares (1976)»: menino fazendo lição numa sala com televisão — Agência Nacional (Arquivo Nacional) · Domínio público

https://www.youtube.com/watch?v=IQIJu6mmvF8

IMAGEM
Trabalhadores rurais de chapéu reunidos ao amanhecer entre canaviais, anos 1980 — Museu do Trabalhador do Campo · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=9ZiZbF6WYUk

IMAGEM
Multidão de trabalhadores de braços erguidos num estádio (documentário «A Luta do Povo») — Renato Tapajós · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=aCsdVzi3rsY

IMAGEM
Roberto Campos, ministro do Planejamento (1964-1967), ao microfone — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ministro_Roberto_Campos.jpg

IMAGEM
Prédio da fábrica da Volkswagen em São Bernardo do Campo (foto: Marcelo Gerbelli, 2018) — Marcelo Gerbelli · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:F%C3%A1brica_Volkswagen_em_S%C3%A3o_Bernardo_do_Campo.jpg

IMAGEM
Sindicalistas em assembleia da Greve Geral de 1978, em São Paulo (Projeto Memória OSM-SP) — Projeto Memória OSM-SP · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cleodon_Silva_na_Greve_Geral_de_1978_-_SP.png

MÚSICA
Samba batucada (ensaio de bateria) — reinsamba, via Freesound · CC BY 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:53704_reinsamba_samba-batucada1.wav

MÚSICA
Bella ciao, cancao tradicional italiana — Orquestra Representativa da Guarda Sérvia (gravação de Tinkes) · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bella_ciao,_Representative_Orchestra_of_Serbian_Guards_(ROG).ogg

MÚSICA
Quarteto 2, Noturno — Borodin · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ABorodin_-_String_Quartet_No._2_in_D_major_-_III._Notturno._Andante_%28Musopen_String_Quartet%29.flac

MÚSICA
Beethoven, Abertura Egmont, Op. 84 — Czech National Symphony Orchestra · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Beethoven_-_Egmont_Overture,_Op._84_(Musopen_Symphony).flac

MÚSICA
Peer Gynt, A Morte de Aase — Grieg · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AGrieg_-_Peer_Gynt_Suite_No._1%2C_Op._46_-_II._The_Death_of_Aase_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA
Holst, Os Planetas Op. 32 — I. Marte, o Portador da Guerra — Skidmore College Orchestra (Musopen) · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gustav_Holst_-_the_planets,_op._32_-_i._mars,_the_bringer_of_war.ogg

MÚSICA
At Launch — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/At%20Launch.mp3

MÚSICA
Dark Times — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Dark%20Times.mp3

MÚSICA
Enter the Maze — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Enter%20the%20Maze.mp3

MÚSICA

Mary Celeste — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Mary%20Celeste.mp3

MÚSICA

Stay the Course — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Stay%20the%20Course.mp3

MÚSICA

Sinfonia 40, I — Mozart · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AMozart_-_Symphony_No._40_in_G_minor%2C_K550_-_I._Molto_allegro_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Sinfonia 40, II — Mozart · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AMozart_-_Symphony_No._40_in_G_minor%2C_K550_-_II._Andante_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Southside — Lee Rosevere · CC BY 4.0

https://freemusicarchive.org/music/lee-rosevere/music-for-podcasts-beats/southside/

MÚSICA

Meditação sobre o Coral de São Venceslau — Suk · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ASuk_-_Meditation_on_the_Old_Czech_Chorale_Saint_Wenceslas%2C_Op._35a_%28Musopen_String_Quartet%29.flac

EPISÓDIO

2

QUEM LUCROU COM JAIR BOLSONARO, E QUEM FICOU COM A CONTA

A maior fábrica de armas do país escreveu no relatório que a nova lei trouxe mais rentabilidade. No mesmo governo, o trabalhador passou a precisar de 40 anos de INSS pra levar a média cheia.

NESTE EPISÓDIO

O recibo
O capitão do salário
De que lado votava
O Posto Ipiranga
A fatura
A Disney e as Ilhas
Quem faturou
A mesa de 2021
"Mas o empresário assinou a carta"
O Pix de quinhentos reais
Fecho: o pato
Fontes

11 CAPÍTULOS · 44 FONTES

O RECIBO

A maior fábrica de armas do Brasil escreveu, no relatório de resultados de 2020 para os sócios, o que uma lei fez pelas vendas dela. A Taurus, que se apresenta como líder absoluta no mercado nacional, foi direta.

> *Taurus Armas S.A. · 2020 · Release de resultados 4T20/2020*
> *A mudança da legislação nacional com relação à posse de armas levou à mudança no perfil de consumo de armas no Brasil, com aumento da procura por armas de calibres anteriormente restritos, como 9mm e fuzis, modelos que incorporam maior valor agregado e, portanto, maior rentabilidade para a Companhia.*

Está lá, com todas as letras: a mudança da lei das armas, no governo de Jair Bolsonaro, mudou o que o brasileiro compra. Mais pistola 9 mm, mais fuzil. E a frase termina assim: maior rentabilidade para a Companhia. Traduzindo: mais lucro.

O lucro da Taurus em 2020 foi de R$ 263,6 milhões, seis vezes o do ano anterior. A maior parte das vendas foi pros Estados Unidos, mas a frase sobre a lei é sobre o Brasil.

Isso é um recibo. E um recibo tem sempre duas pontas: quem recebeu e quem pagou. Porque o mesmo governo que mudou a lei das armas mudou outra lei, e essa o trabalhador sente no dia de se aposentar. Hoje, pra levar a média inteira do que contribuiu, um homem precisa de 40 anos pagando o INSS. E no mesmo ano, na reforma dos militares, o general passou a ter um adicional de 73% em cima do salário-base. O soldado, de 12%.

O mito, como os apoiadores chamavam Bolsonaro, chegou falando de Deus e de família. Aqui a gente segue outra coisa: o dinheiro. Quem pôs dinheiro nele, quem lucrou com ele e pra quem mandaram a fatura. E por que, quando o golpe deu errado, a condenação pegou um homem que tinha mandado um Pix de R$ 500.

Fontes deste capítulo: **1, 2, 18, 21, 22 e 39**

O CAPITÃO DO SALÁRIO

A história começa com um homem reclamando do próprio salário. Em setembro de 1986, um capitão do Exército publicou na revista *Veja*, na seção Ponto de Vista, um artigo chamado *O salário está baixo*. O capitão era Jair Bolsonaro, 31 anos. Ele dizia que os cadetes estavam largando a farda por causa do dinheiro.

O Exército puniu: 15 dias de prisão disciplinar, por criar, segundo a punição, um clima de inquietação.

No ano seguinte, a mesma revista publicou que ele e outro oficial planejavam explodir bombas em quartéis, pra pressionar por salário. Ele negou. Um conselho de oficiais do Exército, por unanimidade, decidiu contra ele. Em junho de 1988, o Superior Tribunal Militar, o tribunal dos militares, absolveu ele, por maioria. Cinco meses depois, ele foi eleito vereador no Rio de Janeiro.

Olha de onde ele veio. A primeira bandeira dele foi salário. Só que o de uma categoria só: a dele. É um sindicalista de farda. E é por isso que o resto da carreira dele entrega tanto: quando o assunto era o salário de quem não usa farda, o lado dele era outro.

Fontes deste capítulo: **3, 4 e 41**

DE QUE LADO VOTAVA

Foram sete mandatos de deputado federal, de 1991 a 2018, quase três décadas no fundo do plenário.

Em 2012, os deputados votaram a PEC das Domésticas, a mudança na Constituição que deu às empregadas domésticas o que todo trabalhador de carteira já tinha: hora extra, jornada limitada, fundo de garantia. No primeiro turno na Câmara, em 21 de novembro de 2012, foram 359 votos a favor e 2 contra.

Bolsonaro foi contra, e disse na TV Câmara, em 2013, que a lei ia criar um exército de gente na informalidade ou no Bolsa Família.

> *É um exército de pessoas que vão para a informalidade ou vão para o Bolsa Família*
> *— Jair Bolsonaro, deputado federal, TV Câmara, contra a PEC das Domésticas, 2013*

O capitão que foi preso reclamando de salário, quando o direito era da empregada doméstica, falou em informalidade.

Três anos depois, quem foi pra rua foi o patrão. Em setembro de 2015, os donos de fábrica de São Paulo, pela Fiesp, inflaram um pato amarelo de 12 metros na Avenida Paulista, da altura de um prédio de quatro andares. A campanha se chamava *Não vou pagar o pato*. Era contra a volta da CPMF, o imposto que mordia um pedaço de todo dinheiro que saía da conta. O pato virou símbolo dos protestos pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016.

Em 26 de abril de 2017, a Câmara votou a reforma trabalhista. O deputado Jair Bolsonaro votou sim. Foi a reforma que criou o trabalho inter-

mitente, em que você só recebe pelas horas em que te chamam, e que fez o acordo com o patrão valer mais que a lei em vários pontos. Na prática, é o bico com carteira assinada.

Antes de o dinheiro grande achar o mito, o voto dele já tinha lado. O que faltava era o patrão perceber. E em 2018 ele percebeu, no dia em que uma ação subiu quase 28%.

Fontes deste capítulo: **5, 6, 42, 7, 8 e 11**

O POSTO IPIRANGA

Em 2018, o deputado do fundo do plenário virou candidato a presidente. E tinha um problema: o tal mercado, os bancos e a bolsa, desconfiava dele. A solução tinha nome: Paulo Guedes, economista, um dos fundadores do banco Pactual. O candidato chamava ele de Posto Ipiranga: qualquer pergunta de economia, a resposta era pergunta pro Posto Ipiranga.

E o Posto Ipiranga tinha uma escola. Doutorado em Chicago e, no começo dos anos 1980, professor na Universidade do Chile, na ditadura de Augusto Pinochet.

Agora, o dia da ação. Em 2 de outubro de 2018, reta final do primeiro turno, os sites de economia chamaram de kit Bolsonaro as ações que subiam junto com ele: estatais e bancos. Naquele dia, a ação da Taurus, a da fábrica de armas, subiu 27,91%. Seis dias depois, passado o primeiro turno, a bolsa inteira subiu 4,6% num dia só. A manchete do site Money Times foi que o mercado vence no primeiro turno.

> *O mercado parece começar a pôr na conta a vitória de Jair Bolsonaro*
> *— Money Times, Mercado "vence no 1º turno" e dispara, 2018*

Dez dias depois, em 18 de outubro, a *Folha de S.Paulo* revelou outra frente: empresas comprando disparo em massa de mensagens contra o adversário, no WhatsApp, com contratos de até R$ 12 milhões cada, segundo a reportagem. Empresa pagando propaganda de candidato é doação não declarada, e a lei proíbe. A empresa citada pela reportagem negou.

Três anos depois, em outubro de 2021, a Justiça Eleitoral julgou o caso e não cassou a chapa, por 7 votos a 0. O relator, ministro Luis Felipe Salomão, disse que ficou explícito o disparo de mensagens com o objetivo de minar candidaturas adversárias. O que faltou, segundo ele, foi prova da gravidade.

> *Não há elementos que permitam afirmar, com segurança, a gravidade dos fatos*
> *— Luis Felipe Salomão, ministro relator no Tribunal Superior Eleitoral, Julgamento da chapa presidencial de 2018, 2021*

E a campanha declarou ter gastado R$ 2,46 milhões, menos de dois milhões e meio. Pra quem ganhou a presidência, é quase nada. A Justiça Eleitoral aprovou essas contas, com ressalvas.

Fontes deste capítulo: **9, 10, 11, 12, 43, 13 e 14**

A FATURA

No primeiro dia de governo, 1º de janeiro de 2019, a primeira canetada do presidente, a Medida Provisória 870, acabou com o Ministério do Trabalho. O fiscal que confere o teu ponto, quem cuida do teu fundo de garantia e do seguro-desemprego: quase tudo foi parar dentro do Ministério da Economia, o do Posto Ipiranga. O Ministério do Trabalho só foi recriado em julho de 2021.

E no fim do primeiro ano, em 12 de novembro de 2019, a reforma da Previdência entrou na Constituição. A conta oficial: R$ 800 bilhões de economia em 10 anos. E economia, aqui, quer dizer dinheiro que deixa de ir pra quem se aposenta. Esse dinheiro pagaria um salário mínimo por mês, durante 10 anos, a mais de 6 milhões de pessoas.

A regra nova: com 20 anos pagando, o homem leva 60% da média. Pra levar ela inteira, 40 anos. Quem começou aos 25 só fecha a conta aos 65, sem um mês de desemprego no meio, sem bico por fora.

E podia ter sido pior. A proposta original do governo, a PEC 6/2019, abria a porta pra capitalização: cada um juntando a própria aposentadoria numa conta individual. A Câmara tirou isso do texto. O resto passou.

Agora, o outro lado. No mesmo ano, os militares ganharam uma reforma separada, a Lei 13.954, de dezembro de 2019. Só que ela vinha junto com um pacote de vantagens na carreira: a economia seria de R$ 97,3 bilhões em 10 anos, e a reestruturação da carreira custaria R$ 86,85 bilhões. De cada 10 reais economizados, quase 9 voltavam pra farda. Sobraram R$ 10,45 bilhões, diz o próprio Ministério da Defesa. Do resto do país, a reforma economizou 800.

E dentro da farda, de novo, a escada: em cima de cada 100 reais de salário-base, o general leva mais 73. O soldado, mais 12. O capitão de 1986, que foi preso reclamando do salário, chegou à presidência. E o salário da farda foi resolvido, principalmente lá em cima. Pro resto, a regra dos 40 anos.

Fontes deste capítulo: **15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22**

A DISNEY E AS ILHAS

Em 12 de fevereiro de 2020, o dólar bateu R$ 4,35, recorde. O ministro da Economia, o Posto Ipiranga, foi perguntado sobre isso e disse que um dólar um pouco mais alto é bom pra todo mundo. E lembrou o tempo do dólar barato com uma frase.

> *Empregada doméstica indo pra Disneylândia, uma festa danada*
> *— Paulo Guedes, ministro da Economia, Sobre o dólar barato, 2020*

A empregada doméstica de novo. Oito dias depois, ele pediu desculpas. Mas a frase já tinha dito pra quem o dólar barato era festa demais.

Em outubro de 2021, jornalistas do mundo inteiro abriram quase 12 milhões de documentos de paraísos fiscais, onde rico guarda dinheiro pagando pouco imposto: o Pandora Papers. Estava lá uma empresa do ministro, a Dreadnoughts International, nas Ilhas Virgens Britânicas, com US$ 9,55 milhões depositados. Aberta em 2014, e mantida enquanto ele era ministro.

A defesa diz que é legal e declarada, e que ele tinha se afastado da gestão em dezembro de 2018. A Comissão de Ética Pública, a comissão de ética do governo, não viu irregularidade. A gente não está dizendo que ele defendeu o dólar alto por causa da conta no Caribe: nenhum documento que a gente leu mostra isso.

Mas a conta do dólar não depende de intenção. É que nem ter a despensa cheia quando o arroz sobe. Quando o dólar sobe, quem guarda dinheiro em dólar fica mais rico em real. E quem recebe em real compra menos.

Fontes deste capítulo: **23, 24 e 44**

QUEM FATUROU

De volta ao recibo do começo. A partir de 2019, uma série de decretos abriu a porta pras armas. Os registros de caçador, atirador e colecionador, os tais CACs, quase multiplicaram por sete em quatro anos: de 117.467 em 2018 pra 783.385 em 2022. E um atirador sozinho podia comprar 60 armas, 30 delas de calibre restrito, o que o cidadão comum não podia ter.

As vendas da Taurus no Brasil dobraram de um ano pro outro: de R$ 187,4 milhões em 2019 pra R$ 381,2 milhões em 2020. A empresa vendeu 279,9 mil armas no Brasil naquele ano. Mais de 700 por dia, todo dia do ano.

Uma coisa que não encaixa, e é justo dizer: a maior parte do faturamento da Taurus veio da venda pros Estados Unidos, R$ 1.392 milhões de uma receita de R$ 1.773,2 milhões. O lucro não nasceu todo aqui. Mas aqui dentro, o próprio relatório liga a venda à lei, e explica qual arma dava mais lucro: justamente a de calibre que antes era restrito, como a pistola 9 mm e o fuzil.

O cidadão de bem pagou a arma. O dono da ação ficou com o lucro.

A outra porta foi a da terra. Em 22 de abril de 2020, numa reunião de ministros que o Supremo depois tornou pública, o ministro do Meio Ambiente propôs aproveitar que a imprensa só falava de covid pra ir passando a boiada, mudando as regras.

> *porque só fala de covid, e ir passando a boiada e mudando todo o regramento e simplificando normas*
> *— O ministro do Meio Ambiente, Reunião ministerial de 22 de abril de 2020, 2020*

Em quatro anos, de 2019 a 2022, a Amazônia perdeu 45.586 quilômetros quadrados, segundo o Inpe. Mais que dois Sergipes.

E em 2022, quando ele tentou a reeleição, os dados da Justiça Eleitoral mostram quem pôs a mão no bolso. De cada três grandes doadores da campanha, dois eram ligados ao agronegócio: 33 dos 50 maiores, segundo a agência Reuters. Quase 8 de cada 10 reais da campanha vieram de pessoa física, e cada um desses 33 deu pelo menos R$ 200 mil. Mais de 12 anos de salário mínimo.

Doação legal, declarada. A gente não está dizendo que quem doou desmatou. É uma leitura, e a gente diz que é leitura: ninguém financia duas vezes um governo que não entregou na primeira. O recibo do agro não tem relatório como o da Taurus.

Fontes deste capítulo: **1, 25, 26, 27 e 28**

A MESA DE 2021

Aí veio a pandemia. E ela é o melhor teste pra essa pergunta, porque crise mostra quem paga.

Em 2020, o governo propôs um auxílio emergencial de R$ 200 por mês. Não pagava nem meia cesta básica em São Paulo, que custava R$ 556,25 em abril daquele ano, segundo o Dieese. A Câmara empurrou, e o acordo com o governo fechou em R$ 600. Em 2021, o auxílio voltou encolhido: de R$ 150 a R$ 375 por mês. A parcela mais baixa era um quarto do que tinha sido.

E o salário mínimo de 2021 subiu menos que os preços: foi de R$ 1.045 pra R$ 1.100, alta de 5,26%, contra uma inflação de 5,45% pelo INPC de 2020. Quem ganhava o mínimo passou a comprar menos com ele.

Entre novembro de 2021 e abril de 2022, a Rede PENSSAN, uma rede de pesquisadores, foi a 12.745 casas, em todos os estados. E contou 33,1 milhões de pessoas passando fome. Quase três cidades de São Paulo inteiras.

Em 2021, os quatro maiores bancos do país com ação na bolsa lucraram R$ 81,6 bilhões. Mais de R$ 200 milhões por dia, domingo e feriado incluídos. Recorde sem descontar a inflação, segundo a consultoria Economatica. Os juros tinham voltado a subir. E juro alto no teu cartão é lucro no balanço do banco.

E a fábrica de armas? A Taurus lucrou R$ 635,1 milhões em 2021, mais que o dobro do recibo do começo.

A pandemia não escolheu quem ia ficar doente. Mas alguém escolheu quem ia pagar a crise. A crise foi a mesma pra todo mundo. A conta, não.

Fontes deste capítulo: **2, 29, 30, 31, 32, 33 e 34**

"MAS O EMPRESÁRIO ASSINOU A CARTA"

Agora, a objeção mais forte contra tudo isso. Em agosto de 2022, a mesma Fiesp do pato organizou o manifesto *Em Defesa da Democracia e da Justiça*, publicado em 5 de agosto com 107 entidades. A associação dos banqueiros, a Febraban, assinou. A Caixa e o Banco do Brasil, que o governo controlava, ficaram de fora.

E aí vem a pergunta honesta: se o dinheiro grande era dele, por que os bancos e a indústria assinaram contra?

A nossa leitura: o dinheiro grande não é fiel a homem nenhum. É fiel ao que o homem entrega. Em 2018, ele era o caminho pra reforma. Em 2022, a reforma já estava na Constituição, e a Eletrobras, uma das estatais do kit Bolsonaro, já tinha sido vendida na bolsa, em junho. E ele, na nossa leitura, tinha virado risco. Que nem empreiteiro com a obra pronta: ninguém quer ele morando na casa.

Ninguém da Fiesp ou da Febraban disse isso com essas palavras. Mas pra quem já tinha recebido em lei, a democracia era o lugar mais seguro pra guardar o que ganhou.

E a objeção esconde uma coisa. Não foi o capital inteiro que ganhou com o mito. Foi uma parte dele: arma, uma fatia do agro, uma fatia do mercado. O homem passa. A lei que passou no governo dele fica.

Fontes deste capítulo: **11, 35 e 36**

O PIX DE QUINHENTOS REAIS

E quando deu errado, quem pagou?

Em 11 de setembro de 2025, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal condenou Jair Bolsonaro, por 4 votos a 1, por cinco crimes, golpe de Estado entre eles: 27 anos e 3 meses de prisão. A condenação ficou definitiva em 25 de novembro de 2025, e ele começou a cumprir a pena. Junto com ele, o tribunal condenou a cúpula da trama: generais, um almirante, ex-ministros.

Mas o 8 de janeiro de 2023 também teve quem pagasse a viagem. A Abin, a agência de inteligência do governo, mandou à comissão do Congresso que investigou o 8 de janeiro um levantamento: 103 ônibus fretados, pagos por 83 pessoas e 13 empresas. A própria Abin falou em grande pulverização dos contratantes: muita gente, cada uma pagando um pedaço.

Um desses ônibus saiu de Blumenau, em Santa Catarina, em 5 de janeiro de 2023, com 41 pessoas. Um dos homens condenados por pagar esse ônibus tinha mandado um Pix de R$ 500. Pegou 14 anos de prisão, na Primeira Turma do Supremo, em 2 de março de 2026. A defesa diz que o dinheiro era empréstimo a um conhecido, e recorreu.

Ninguém aqui está dizendo que é inocente. Quem pagou ônibus pra derrubar o resultado de uma eleição responde pelo que fez.

Mas olha as duas listas lado a lado. Numa, os três condenados pelo ônibus de Blumenau, com Pix de R$ 500, de R$ 1.000, de mais de R$ 10 mil. Respondem por isso. Na outra, quem lucrou com a lei das armas, com a venda no Brasil que dobrou, com a reforma. Só a venda da Taurus aqui dentro, num ano, dá 760 mil Pix desses. Não precisou de ônibus.

O dinheiro grande não precisou do golpe. Já tinha recebido, em lei, no primeiro ano.

Fontes deste capítulo: **1, 37, 38, 39 e 40**

FECHO: O PATO

A fábrica de armas escreveu no relatório quem ganhou. O balanço de quem perdeu não tem relatório pros sócios. Ele está na carteira de trabalho: nos 40 anos de contribuição pra levar a média inteira, na aposentadoria que encolheu pra sobrar R$ 800 bilhões.

Lembra do pato? Em 2015, a Fiesp inflou quatro andares de pato na Paulista pra avisar o país: não vou pagar o pato. O pato era contra um imposto, mas a frase serviu pra década inteira. Quem lucrou com o mito

recebeu em lei. A fatura veio pra gente: pra empregada doméstica, pro pedreiro, pra quem vai contribuir 40 anos.

Então, da próxima vez que aparecer um salvador falando de Deus e de família, venha de onde vier, faz a pergunta que atravessa esta história: quem está pagando a campanha dele, e o que vai levar de volta.

E guarda a lição que eles deram de graça. Patrão nenhum ganhou isso por conta própria: teve federação, pato, campanha, manifesto. O pato era deles. A frase é boa demais pra ficar com eles.

O relatório da Taurus de 2020 (`https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf`) ainda está publicado, pra quem quiser ler. O pato, quem paga somos nós. Até a gente parar de pagar.

Fontes deste capítulo: **1, 7, 17 e 18**

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: as fontes contam o fato do mesmo jeito. *Disputada*: os historiadores discordam, e a gente mostra as versões.

1 **Release de resultados 4T20/2020**
Taurus Armas S.A. · capítulos 1, 7, 10 e 11
`https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf`
☐ CONFIRMADA

2 **Resultado da Taurus em 2021**
Suno e InfoMoney · capítulos 1 e 8
`https://www.suno.com.br/noticias/?p=133101`
☐ CONFIRMADA

3 **O salário está baixo**
Wikipédia (en), com base na Veja nº 939 e na Folha de S.Paulo · capítulo 2
`https://en.wikipedia.org/wiki/O_sal%C3%A1rio_est%C3%A1_baixo`
☐ CONFIRMADA

4 **O julgamento que tirou Bolsonaro do anonimato**
IstoÉ (resenha de "O Cadete e o Capitão", de Luiz Maklouf Carvalho) · capítulo 2
`https://istoe.com.br/o-julgamento-que-tirou-bolsonaro-do-anonimato/`
☐ CONFIRMADA

5 **Câmara aprova mais direitos aos domésticos**
Agência Câmara, via TRT-12 · capítulo 3
`https://portal.trt12.jus.br/node/9838`
☐ CONFIRMADA

6 **Reportagem sobre a PEC das Domésticas no Dia da Trabalhadora Doméstica**
Correio Braziliense · capítulo 3
https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/04/5003604-no-dia-da-trabalhadora-domestica-lula-relembra-pec-e-alfineta-bolsonaro.html
☐ CONFIRMADA

7 **Campanha contra aumento de impostos leva pato gigante a Brasília**
TNH1/Estadão · capítulos 3 e 11
https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/campanha-contra-aumento-de-impostos-leva-pato-gigante-a-brasilia/
☐ CONFIRMADA

8 **Confira o voto de cada deputado no texto-base da reforma trabalhista**
Jornal do Brasil · capítulo 3
https://www.jb.com.br/pais/noticias/2017/04/27/confira-o-voto-de-cada-deputado-no-texto-base-da-reforma-trabalhista/
☐ CONFIRMADA

9 **De Posto Ipiranga a troféu na Esplanada**
InvestNews e Exame · capítulo 4
https://investnews.com.br/economia/de-posto-ipiranga-a-trofeu-na-esplanada/amp/
☐ CONFIRMADA

10 **Brasil, novo laboratório da extrema direita**
Le Monde Diplomatique Brasil e InfoMoney · capítulo 4
https://diplomatique.org.br/brasil-novo-laboratorio-da-extrema-direita/
☐ CONFIRMADA

11 **Kit Bolsonaro dispara com reta final das eleições e Ibovespa salta 3,8%**
Money Times · capítulos 3, 4 e 9
https://moneytimes.com.br/kit-bolsonaro-dispara-com-reta-final-das-eleicoes-e-ibovespa-salta-38/
☐ CONFIRMADA

12 **Mercado "vence no 1º turno" e dispara; dólar vai a R$ 3,76**
Money Times · capítulo 4
https://moneytimes.com.br/mercado-financeiro-vence-no-1o-turno-e-dispara-dolar-vai-a-r-376/
☐ CONFIRMADA

13 **TSE forma maioria contra cassação da chapa presidencial**
Agência Brasil · capítulo 4
https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2021-10/tse-forma-maioria-contra-cassacao-da-chapa-presidencial
☐ CONFIRMADA

14 **Campanha de Bolsonaro não declarou à Justiça gastos com santinhos**
A Gazeta · capítulo 4
https://www.agazeta.com.br/brasil/campanha-de-bolsonaro-nao-declarou-a-justica-11-milhoes-de-santinhos-1119
☐ CONFIRMADA

15 **MP que extingue Ministério do Trabalho é questionada no STF**
Conjur · capítulo 5
https://www.conjur.com.br/2019-jan-02/mp-extingue-ministerio-trabalho-questionada-stf//?print=1
☐ CONFIRMADA

16 **Senado confirma medida que recriou o Ministério do Trabalho e Previdência**
Agência Senado · capítulo 5
https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/11/23/senado-confirma-medida-que-recriou-o-ministerio-do-trabalho-e-previdencia
☐ CONFIRMADA

17 **Promulgada Emenda Constitucional da reforma da Previdência**
Agência Senado · capítulos 5 e 11
https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/11/12/promulgada-emenda-constitucional-da-reforma-da-previdencia
☐ CONFIRMADA

18 **Emenda Constitucional 103/2019, art. 26**
Congresso Nacional · capítulos 1, 5 e 11
https://www.legjur.com/legislacao/art/emc_00001032019-26
☐ CONFIRMADA

19 **Decreto 9.661, de 1º/1/2019 (salário mínimo de R$ 998)**
Presidência da República · capítulo 5
https://legismap.com.br/leis-e-normas/decreto-n-9-661-de-01-01-2019
☐ CONFIRMADA

20 **Quadro comparativo da PEC 6/2019: redação original e aprovada na Câmara**
Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados · capítulo 5
https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/arquivos-pdf/quadro-comparativo-pec-6-2019-reforma-da-previdencia-redacao-original-e-aprovado-na-cd
☐ CONFIRMADA

21 **Segundo governo, reestruturar carreira e Previdência dos militares trará superávit**
Agência Senado · capítulos 1 e 5

https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/11/25/segundo-governo-reestruturar-carreira-e-previdencia-militares-trara-superavit

☐ CONFIRMADA

22 **Previdência: oficiais terão aumento de até 73%; soldados, de 12%**
Metrópoles · capítulos 1 e 5

https://www.metropoles.com/brasil/politica-br/previdencia-oficiais-terao-aumento-de-ate-73-soldados-de-12

☐ CONFIRMADA

23 **Guedes pede desculpas às empregadas por fala sobre Disney**
Congresso em Foco · capítulo 6

https://www.congressoemfoco.com.br/governo/guedes-pede-desculpas-as-empregadas-por-fala-sobre-disney/

☐ CONFIRMADA

24 **Guedes tem offshore milionária em paraíso fiscal**
Agência Pública · capítulo 6

https://apublica.org/2021/10/guedes-tem-offshore-milionaria-em-paraiso-fiscal/

☐ CONFIRMADA

25 **A herança de meia década de descontrole sobre as armas de fogo no Brasil**
Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Anuário 2023 · capítulo 7

https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/08/anuario-2023-texto-11-a-heranaa-de-meia-decada-de-descontrole-sobre-as-armas-de-fogo-no-brasil.pdf

☐ CONFIRMADA

26 **Salles sugere "ir passando a boiada" para mudar regras durante pandemia**
Poder360 · capítulo 7

https://www.poder360.com.br/governo/salles-sugere-ir-passando-a-boiada-para-mudar-regras-durante-pandemia/

☐ CONFIRMADA

27 **Legado de destruição: Amazônia perde 45.586 km² somente no governo de Jair Bolsonaro**
Greenpeace Brasil, com dados do Inpe/Prodes · capítulo 7

https://www.greenpeace.org/brasil/imprensa/legado-de-destruicao-amazonia-perde-45-586-km-somente-no-governo-de-jair-bolsonaro/

☐ CONFIRMADA

28 **Agro responde por 33 dos 50 maiores doadores de Bolsonaro**
Reuters, via Money Times · capítulo 7

https://www.moneytimes.com.br/agro-responde-por-33-dos-50-maiores-doadores-de-bolsonaro-e-alavanca-financas-da-campanha/

☐ CONFIRMADA

29 **Senado aprova auxílio emergencial de R$ 600 para trabalhadores informais**
Congresso em Foco · capítulo 8

https://congressoemfoco.com.br/saude/senado-aprova-auxilio-emergencial-de-r-600-para-trabalhadores-informais

☐ CONFIRMADA

30 **Pesquisa Nacional da Cesta Básica, abril de 2020**
Dieese · capítulo 8

https://imap.dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202004cestabasica.pdf

☐ CONFIRMADA

31 **Sem aumento real, salário mínimo vai a R$ 1.100 em 2021**
CUT, com dados do IBGE · capítulo 8

https://www.cut.org.br/noticias/sem-aumento-real-salario-minimo-vai-a-r-1-100-00-em-2021-3ada/

☐ CONFIRMADA

32 **Pesquisa revela que a fome avança no Brasil e atinge 33,1 milhões de pessoas**
Conselho Federal de Nutricionistas, sobre o II Vigisan da Rede PENSSAN · capítulo 8

https://cfn.org.br/pesquisa-revela-que-a-fome-avanca-no-brasil-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas/

☐ CONFIRMADA

33 **Censo 2022: as dez cidades mais populosas do Brasil**
Exame, com dados do IBGE · capítulo 8

https://exame.com/brasil/censo-2022-confira-as-dez-cidades-mais-populosas-do-brasil/

☐ CONFIRMADA

34 **Lucro líquido dos 4 maiores bancos bate recorde em 2021: R$ 81,6 bilhões**
Mais Retorno, com dados da Economatica · capítulo 8

https://maisretorno.com/portal/lucro-liquido-dos-4-maiores-bancos-bate-recorde-em-2021-r-816-bilhoes-crescimento-deve-superar-10-em-2022

☐ CONFIRMADA

35 **Federação de bancos decide assinar manifesto pela democracia**
SBT News · capítulo 9

https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/brasil/218020-federacao-de-bancos-decide-assinar-manifesto-pela-democracia

☐ CONFIRMADA

36 **Eletrobras dá início à privatização com oferta de ações**
Poder360 · capítulo 9

https://www.poder360.com.br/economia/eletrobras-da-inicio-a-privatizacao-com-oferta-de-acoes/

☐ CONFIRMADA

37 **STF conclui processo e Bolsonaro já pode começar a cumprir pena**
Congresso em Foco · capítulo 10

https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/114202/stf-conclui-processo-e-bolsonaro-ja-pode-comecar-a-cumprir-pena

☐ CONFIRMADA

38 **Abin identificou financiadores de 103 ônibus para atos golpistas do 8 de janeiro**
Jornal do Brasil / Agência Estado · capítulo 10

https://www.jb.com.br/brasil/2023/07/1044963-abin-identificou-financiadores-de-103-onibus-para-atos-golpistas-do-8-de-janeiro-veja-nomes.html

☐ CONFIRMADA

39 **STF condena a 14 anos de prisão empresário que doou R$ 500 para ônibus**
Folha de Pernambuco (Folhapress) · capítulos 1 e 10

https://www.folhape.com.br/politica/stf-condena-a-14-anos-de-prisao-empresario-que-doou-r-500-para-onibus/478531/

☐ CONFIRMADA

40 **STF não marca data para julgar recurso de empresário condenado a 14 anos por Pix no 8/1**
Diário de Pernambuco · capítulo 10

https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/04/11711586-stf-nao-marca-data-para-julgar-recurso-de-empresario-condenado-a-14-anos-por-pix-no-8-1.html

☐ CONFIRMADA

41 **Placar da absolvição no Superior Tribunal Militar (1988)**
IstoÉ e outras fontes de imprensa · capítulo 2

https://istoe.com.br/o-julgamento-que-tirou-bolsonaro-do-anonimato/

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

42 **Câmara aprova segundo turno da PEC das Domésticas**
Congresso em Foco · capítulo 3

https://congressoemfoco.com.br/noticias/camara-aprova-segundo-turno-da-pec-das-domesticas

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

43 **Reportagem sobre empresas que compraram disparos em massa no WhatsApp**

Folha de S.Paulo (Patrícia Campos Mello), via Bem Paraná · capítulo 4

https://www.bemparana.com.br/eleicoes-2018/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-na-redes-sociais/

DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

44 **Guedes diz à PGR que se afastou da administração de offshore em 2018**

Poder360 · capítulo 6

https://www.poder360.com.br/governo/guedes-diz-a-pgr-que-se-afastou-da-administracao-de-offshore-em-2018/

DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

LINHA DO TEMPO

1986-09	O capitão Jair Bolsonaro publica na Veja o artigo "O salário está baixo" e pega 15 dias de prisão disciplinar.
1988-06	O Superior Tribunal Militar absolve o capitão no caso do plano de bombas em quartéis.
2012-11-21	A Câmara aprova em 1º turno a PEC das Domésticas, por 359 a 2.
2015-09	A Fiesp infla o pato de 12 metros na Paulista contra a volta da CPMF.
2017-04-26	O deputado Jair Bolsonaro vota sim na reforma trabalhista.
2018-10-02	Na reta final do 1º turno, a ação da Taurus sobe 27,91%.
2019-01-01	A Medida Provisória 870 acaba com o Ministério do Trabalho.
2019-11-12	A reforma da Previdência entra na Constituição: 40 anos de INSS pra levar a média cheia.
2022-08-05	O manifesto organizado pela Fiesp sai com 107 entidades; a Febraban assina.
2023-01-08	Ataque às sedes dos Três Poderes em Brasília; 103 ônibus fretados chegaram para o ato.
2025-09-11	A Primeira Turma do STF condena Jair Bolsonaro por golpe de Estado e outros quatro crimes.
2026-03-02	Três homens do ônibus de Blumenau são condenados a 14 anos; um deles tinha mandado um Pix de R$ 500.

CRÉDITOS

IMAGEM
Primeira página do relatório de resultados da Taurus de 2020, com o título do lucro de R$ 263,6 milhões — Taurus Armas S.A. · Todos os direitos reservados ao titular

https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf#page=1

IMAGEM
Página 8 do relatório da Taurus de 2020, com a frase sobre a mudança da legislação e a rentabilidade marcada — Taurus Armas S.A. · Todos os direitos reservados ao titular

https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf#page=8

IMAGEM
Jair Bolsonaro, de cabeça baixa, assina o Decreto 9.785 (armas) na mesa do Palácio do Planalto, 7 de maio de 2019; recorte fechado nele: dos outros só mãos e ternos, nenhum rosto — Marcos Corrêa/PR · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jair_Bolsonaro_assinando_o_Decreto_Presidencial_n%C2%BA_9.785-2019.jpg

IMAGEM
Pistola Taurus PT99, calibre 9 mm, fotografia de produto — Kerim44 · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Taurus_PT99ASF.jpg

IMAGEM
Página 2 do relatório da Taurus de 2020: tabela de resultados, com lucro líquido de R$ 263,6 milhões contra R$ 43,4 milhões em 2019 — Taurus Armas S.A. · Todos os direitos reservados ao titular

https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf#page=2

IMAGEM
Página 3 do relatório da Taurus de 2020: carta da diretoria sobre o ano de recordes — Taurus Armas S.A. · Todos os direitos reservados ao titular

https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf#page=3

IMAGEM
Fachada do Edifício Sede do INSS em Brasília, com a placa 'Previdência Social / Instituto Nacional do Seguro Social - Edifício Sede', vidro espelhado e lixeiras coloridas; sem pessoas em primeiro plano (maio de 2019, reforma da Previdência) — Pedro França/Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fachada_do_Edif%C3%ADcio_Sede_do_INSS_(46975656014).jpg

IMAGEM
Tropas marchando em desfile cívico-militar em Brasília, setembro de 2023 (foto da Marinha do Brasil) — Marinha do Brasil · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desfile_C%C3%ADvico-Militar_em_Bras%C3%ADlia_DF_-_SET2023_(53170286302).jpg

IMAGEM

Oficial batendo continência diante de tropas em desfile cívico-militar em Brasília, setembro de 2023 (foto da Marinha do Brasil) — Marinha do Brasil · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desfile_C%C3%ADvico-Militar_em_Bras%C3%ADlia_DF_-_SET2023_(53172629741).jpg

IMAGEM

Prédios comerciais da Avenida Faria Lima, São Paulo — Wilfredor · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Avenida_Faria_Lima,_S%C3%A3o_Paulo.jpg

IMAGEM

Deputado Jair Bolsonaro sentado em sessão do Congresso, 2018 — Pedro França/Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bolsonaro_aniversario_da_constitui%C3%A7%C3%A3o_2.jpg

IMAGEM

Fachada do STF depois dos atos de 8 de janeiro de 2023, com a Justiça pichada e vidros quebrados — Supremo Tribunal Federal · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Imagens_dos_estragos_causados_por_vandalismo_no_edif%C3%ADcio-sede_do_STF_10-01-2023_01.jpg

IMAGEM

Plano aberto e distante do ato de 8 de janeiro de 2023 na Esplanada dos Ministérios, com bandeiras gigantes, viaturas e gás; sem rostos identificáveis; usado como ilustração de 8 s sob narração — Metrópoles · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=bRSC9SOdIHw

IMAGEM

Jair Bolsonaro, capitão do Exército, em foto de 1986 — Luiz Pinto / Agência O Globo · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bolsonaro_1986.jpg

IMAGEM

Prédio da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas — Giuliano Maiolini · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Escola_Preparat%C3%B3ria_de_Cadetes_do_Ex%C3%A9rcito_(2077837530).jpg

IMAGEM

Entrada da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, Campinas — AbinoamJr · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:EsPCEx_-_Entrada.JPG

IMAGEM

Fachada do Superior Tribunal Militar, Brasília — Luis Dantas · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Superior_Tribunal_Militar_BSB_01.jpg

IMAGEM

Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, em foto histórica do acervo do Instituto Moreira Salles — Núcleo de digitalização / IMS · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_Pedro_Ernesto,_atual_C%C3%A2mara_Municipal_do_Rio_de_Janeiro_(002095RJ001033).jpg

IMAGEM

Reunião de vereadores no Palácio Pedro Ernesto, Câmara Municipal do Rio de Janeiro — Pribruder · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_Pedro_Ernesto_-_Reuni%C3%A3o_de_Vereadores.jpg

IMAGEM

Trabalhadores em greve acompanham sessão da Constituinte da galeria do Congresso, camisetas formando a palavra GREVE, Brasília, fim dos anos 1980 (foto em preto e branco do acervo CEDI, Câmara dos Deputados), recortada para tirar o parlamentar à direita — Agência Senado / CEDI-Câmara dos Deputados · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CEDI-_5682_(15)_(46091607331)_Paim_e_movimento_direito_de_greve.jpg

IMAGEM

Fachada do Palácio do Congresso Nacional, Brasília — Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Imagens_de_Bras%C3%ADlia_-_Fachada_do_Pal%C3%A1cio_do_Congresso_Nacional_(53457369526).jpg

IMAGEM

Mesa diretora e deputados no plenário da Câmara dos Deputados — PMDB Nacional · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plen%C3%A1rio_C%C3%A2mara_dos_Deputados_(21013514624).jpg

IMAGEM

Trabalhadora doméstica de camiseta vermelha ('Mundo Sem Fronteiras') lava as mãos na pia, limpa a sala e passa o aspirador num tapete — trecho do vídeo do STJ sobre a PEC das Domésticas (1483 a 1495 s), sem o selo 'TVSTJ APP'/QR e sem legenda de nome — Superior Tribunal de Justiça · CC BY 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antes_&_Depois_da_Lei_-18_-_PEC_das_Dom%C3%A9sticas.webm

IMAGEM

Plenário da Câmara dos Deputados, vista geral — PMDB Nacional · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plen%C3%A1rio_C%C3%A2mara_dos_Deputados_(21448322260).jpg

IMAGEM

Deputado Jair Bolsonaro em 2013, foto da Agência Brasil — Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr · CC BY 3.0 BR

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jair_Bolsonaro_by_F._Rodrigues_Pozzebom.jpg

IMAGEM

Pato amarelo inflável da campanha da Fiesp «Não Vou Pagar o Pato», em Brasília, 1º de outubro de 2015 — Senado Federal · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pato_da_FIESP-Bras%C3%ADlia-01-10-2015.jpg

IMAGEM

Pato amarelo inflável gigante da campanha «Não Vou Pagar o Pato», em ato em Curitiba, 2015; usado como ilustração de 8 s sob narração — Canal Sistema Fiep · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=EdNJhMJFFWY

IMAGEM

Pato amarelo inflável da campanha «Não Vou Pagar o Pato», com a faixa do site da campanha, Brasília, 2015 (recorte) — Senado Federal · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pato_da_FIESP-Bras%C3%ADlia-01-10-2015_(cropped).jpg

IMAGEM

Manifestação com patos amarelos infláveis em Brasília, outubro de 2015 — Senado Federal · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manifesta%C3%A7%C3%A3o_(21705895499).jpg

IMAGEM

Plenário Ulysses Guimarães, da Câmara dos Deputados, Brasília — Boaventuravinicius · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plen%C3%A1rio_Ulysses_Guimar%C3%A3es_2.jpg

IMAGEM

Infográfico da TV Senado: contrato por hora e home office, trabalho intermitente, horas negociadas com o empregador e período inativo sem remuneração — Senado Federal · CC BY 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Entenda_a_reforma_trabalhista_-_contrato_por_hora_ou_'home_office'.webm

IMAGEM

Infográfico da TV Senado: negociado sobre o legislado, a negociação tem força de lei para participação nos lucros, intervalo para almoço, banco de horas — Senado Federal · CC BY 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Entenda_a_reforma_trabalhista_-_negocia%C3%A7%C3%A3o_com_for%C3%A7a_de_lei.webm

IMAGEM

Operadores no pregão da Bovespa, São Paulo — Galeria de Léo Pinheiro · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bovespa_Traders.jpg

IMAGEM

Deputado Jair Bolsonaro em sessão no Congresso, 2018 — Pedro França/Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bolsonaro_aniversario_da_constitui%C3%A7%C3%A3o_5.jpg

IMAGEM

Deputado Jair Bolsonaro cercado de microfones, 2017 — Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jair_Bolsonaro_-_EBC_03.jpg

IMAGEM

Paulo Guedes, ministro da Economia, no Congresso Nacional — Senado Federal · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paulo_Guedes_no_Congresso.jpg

IMAGEM

Quadrângulos principais da Universidade de Chicago — Michael Barera · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:University_of_Chicago_July_2013_15_(Main_Quadrangles).jpg

IMAGEM
Casa Central da Universidade do Chile, Santiago — Sisib Universidad de Chile · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Casa_Central_de_la_Universidad_de_Chile.jpg

IMAGEM
Retrato oficial de Augusto Pinochet, ditador do Chile (1973-1990) — Ministerio de Relaciones Exteriores de Chile · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Augusto_Pinochet_foto_oficial.jpg

IMAGEM
Palácio de La Moneda, Santiago do Chile — Rjcastillo · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Palacio_de_la_Moneda_I.jpg

IMAGEM
Prédio da Bolsa de Valores de São Paulo — Rafael Matsunaga · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sao_Paulo_Stock_Exchange.jpg

IMAGEM
Avenida Brigadeiro Faria Lima, São Paulo, em foto de 1995 — Alexandre Giesbrecht · CC BY 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Avenida_Brigadeiro_Faria_Lima_1995.jpg

IMAGEM
Pistola Taurus PT138 Millennium, fotografia de produto — Vrsooo · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Taurus_PT138_Millennium_Standard.jpg

IMAGEM
Sede do Tribunal Superior Eleitoral, Brasília — Alejandro Zambrana/Secom/TSE · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tribunal_Superior_Eleitoral_in_04-09-2025.jpg

IMAGEM
Auditores fiscais do trabalho em sessão do Senado pelos 30 anos do Grupo Especial de Fiscalização Móvel — Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:30_anos_do_Grupo_Especial_de_Fiscaliza%C3%A7%C3%A3o_M%C3%B3vel_(GEFM)_(54517161813).jpg

IMAGEM
Prédio do Ministério da Economia, na Esplanada dos Ministérios, Brasília — Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esplanada_dos_Minist%C3%A9rios_(52232498374).jpg

IMAGEM
Plenário do Congresso Nacional em sessão solene de promulgação da reforma da Previdência, 12 de novembro de 2019 (TV Câmara); plano geral, usado como ilustração de 8 s sob narração — TV Câmara / Câmara dos Deputados · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=p_KjVedgtxQ

IMAGEM

Idosos e manifestantes na marcha «No + AFP» contra o sistema de aposentadoria por capitalização, Santiago do Chile, 2016 — Felvalen · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:No_+_AFP7.jpg

IMAGEM

Plenário da Câmara dos Deputados em sessão da reforma da Previdência, julho de 2019 (TV Brasil/TV Câmara); plano geral, usado como ilustração de 8 s sob narração — TV Brasil · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=WcxwKoEah5c

IMAGEM

Alunos e militares em formatura em desfile cívico-militar em Brasília, setembro de 2023 (foto da Marinha do Brasil) — Marinha do Brasil · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desfile_C%C3%ADvico-Militar_em_Bras%C3%ADlia_DF_-_SET2023_(53172632776).jpg

IMAGEM

Paulo Guedes, ministro da Economia, em entrevista por videoconferência à TV Brasil, 2020 — TV BrasilGov · CC BY 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ministro_Paulo_Guedes_fala_sobre_a_recupera%C3%A7%C3%A3o_da_economia.webm

IMAGEM

Jair Bolsonaro e Paulo Guedes em solenidade no Palácio do Planalto — Marcos Corrêa/PR · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jair_Bolsonaro_e_Paulo_Guedes_em_solenidade.jpg

IMAGEM

Texto do Decreto nº 9.785, de 7 de maio de 2019 (armas), no portal do Planalto: brasão, título, 'Revogado pelo Decreto nº 9.844' e '9.847', texto riscado e 'Redação dada pelo Decreto nº 9.797' — a série de decretos na própria página; sem rosto nem assinatura — Presidência da República · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9785.htm

IMAGEM

Página 5 do texto do Anuário de Segurança Pública 2023 sobre os registros de CACs: 117.467 em 2018, 783.385 em 2022 — Fórum Brasileiro de Segurança Pública · Todos os direitos reservados ao titular

https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/08/anuario-2023-texto-11-a-heranaa-de-meia-decada-de-descontrole-sobre-as-armas-de-fogo-no-brasil.pdf#page=5

IMAGEM

Página 10 do relatório da Taurus de 2020: receita de armas por mercado, 75,9% nos EUA e 21,0% no mercado interno — Taurus Armas S.A. · Todos os direitos reservados ao titular

https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf#page=10

IMAGEM
Exemplar do Diário Oficial da União numa exposição — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Di%C3%A1rio_oficial_da_Uni%C3%A3o_(exposi%C3%A7%C3%A3o).JPG

IMAGEM
Viaturas da Polícia Militar de São Paulo enfileiradas — Alexandre Carvalho/A2img · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Viaturas_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_S%C3%A3o_Paulo.jpg

IMAGEM
Área de floresta desmatada e queimada na Amazônia, 2020 (Amazônia Real) — Amazônia Real · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desmatamento_e_Queimdas_2020_(50223713028).jpg

IMAGEM
Globo girando até a Amazônia, animação com imagens de satélite da NASA — NASA/Goddard Space Flight Center · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deforestation_in_Rondonia,_Brazil.ogv

IMAGEM
Porteira de uma estrada de fazenda em Laranjal Paulista, São Paulo, 2019 — Igor Eliezer Borges · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Porteira_da_estrada_para_Fazenda_Estrela,_Laranjal_Paulista_-_2019.jpg

IMAGEM
Celular com o aplicativo do Auxílio Emergencial ao Trabalhador, 2020 — Senado Federal · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aplicativo_Aux%C3%ADlio_Emergencial_ao_Trabalhador_-_49746760146.jpg

IMAGEM
Fachada de agência da Caixa e fila de pessoas de máscara na escadaria, auxílio emergencial, 2020 (TV Cultura); usado como ilustração de 8 s sob narração — TV Cultura · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=Fo7TrZRMdVc

IMAGEM
Plenário Ulysses Guimarães, da Câmara dos Deputados, Brasília — Boaventuravinicius · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plen%C3%A1rio_Ulysses_Guimar%C3%A3es.jpg

IMAGEM
Capa do II VIGISAN, inquérito da Rede PENSSAN sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia de covid-19 — Relatório final · Todos os direitos reservados ao titular

https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf#page=1

IMAGEM
Página 85 do II VIGISAN: 15,5% da população, ou 33,1 milhões de pessoas, em situação de fome — Relatório final · Todos os direitos reservados ao titular

https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf#page=85

IMAGEM
Edifício comercial na Avenida Faria Lima, São Paulo — Wilfredor · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Condom%C3%ADnio_Faria_Lima_Building_in_Feria_Lima_Avenue.jpg

IMAGEM
Coronavírus SARS-CoV-2 em microscopia eletrônica de varredura (NIAID) — NIAID · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SARS-CoV-2_scanning_electron_microscope_image.jpg

IMAGEM
Plano geral do ato com leitura da carta pela democracia no pátio da Faculdade de Direito da USP, Largo São Francisco, São Paulo, agosto de 2022 (TV Cultura); usado como ilustração de 8 s sob narração — TV Cultura · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.youtube.com/watch?v=pvf_tXk2Vlo

IMAGEM
Vista aérea da Avenida Paulista, São Paulo — ProtoplasmaKid · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vista_a%C3%A9rea_de_la_Avenida_Paulista_de_S%C3%A3o_Paulo_09.jpg

IMAGEM
Esplanada dos Ministérios, Brasília — Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esplanada_dos_Minist%C3%A9rios_(52232233083).jpg

IMAGEM
Edifício-sede da Eletrobras CGTEE — Paulo rsmenezes · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eletrobras_CGTEE.JPG

IMAGEM
Cruzamento da Avenida Faria Lima, São Paulo — Wilfredor · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Avenida_Faria_Lima,_cruce_de_peatones.jpg

IMAGEM
Imagem de câmera de segurança do Eixo Monumental, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023 (plano aberto) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bolsonaristas_no_Eixo_Monumental_em_8_de_janeiro_de_2023.png

IMAGEM
Fachada do Supremo Tribunal Federal, Brasília — Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fachada_do_Supremo_Tribunal_Federal_(STF)_(54333425092).jpg

IMAGEM
Fachada do Supremo Tribunal Federal, Brasília — Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fachada_do_Supremo_Tribunal_Federal_(STF)_(54334559198).jpg

IMAGEM

Prédio do STF depois dos atos de vandalismo de 8 de janeiro de 2023 — Supremo Tribunal Federal · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pr%C3%A9dio_do_STF_ap%C3%B3s_atos_de_vandalismo_do_dia_8_de_janeiro._-_52674724162.jpg

IMAGEM

Estátua da Justiça pichada em frente ao STF depois dos atos de 8 de janeiro de 2023 — Supremo Tribunal Federal · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Imagens_dos_estragos_causados_por_vandalismo_no_edif%C3%ADcio-sede_do_STF_10-01-2023_02.jpg

IMAGEM

Visão geral do desfile cívico-militar em Brasília, setembro de 2023, com as torres do Congresso ao fundo (foto da Marinha do Brasil) — Marinha do Brasil · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desfile_C%C3%ADvico-Militar_em_Bras%C3%ADlia_DF_-_SET2023_(53172040322).jpg

IMAGEM

Fachada do STF com vidros quebrados e pichações depois dos atos de 8 de janeiro de 2023 — Supremo Tribunal Federal · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Imagens_dos_estragos_causados_por_vandalismo_no_edif%C3%ADcio-sede_do_STF_10-01-2023_03.jpg

IMAGEM

Centro de Blumenau, Santa Catarina — Roberto de Vasconcelos · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Centro,_Blumenau_-_SC,_Brazil_-_panoramio.jpg

IMAGEM

Estátua da Justiça em frente ao STF sendo limpa depois dos atos de vandalismo de 8 de janeiro de 2023 — Supremo Tribunal Federal · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lavagem_da_Est%C3%A1tua_da_Justi%C3%A7a_ap%C3%B3s_vandalismo_ao_pr%C3%A9dio_do_STF_-_52648747098.jpg

IMAGEM

Página 14 do relatório da Taurus de 2020: demonstração do lucro líquido de R$ 263,6 milhões — Taurus Armas S.A. · Todos os direitos reservados ao titular

https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf#page=14

IMAGEM

Avenida Faria Lima, em São Paulo, à noite — MULTIGRAPHIAS art project · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:FARIA_LIMA_-_SP.jpg

IMAGEM

Manifestação da greve geral de 2019 contra a reforma da Previdência — Wikimedia Commons · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Greve_contra_a_reforma_da_previd%C3%AAncia_do_governo_Bolsonaro_-_Imagem_2.jpg

IMAGEM

Pato amarelo e manifestantes em Brasília, outubro de 2015 — Senado Federal · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manifesta%C3%A7%C3%A3o_(21866612246).jpg

IMAGEM

Manifestação com patos amarelos infláveis em Brasília, 2015 — Senado Federal · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manifesta%C3%A7%C3%A3o_(21680061130).jpg

IMAGEM

Manifestantes da greve geral de 28 de abril de 2017 na Esplanada dos Ministérios, Brasília — Lula Marques/Agência PT · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Greve-geral-manifesta%C3%A7%C3%A3o-esplanada-Foto_-Lula-Marques-_Ag%C3%AAncia-PT-10_-_34167626292.jpg

IMAGEM

Assembleia e manifestação contra a reforma da Previdência, 2019 — Wikimedia Commons · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Greve_contra_a_reforma_da_previd%C3%AAncia_do_governo_Bolsonaro_-_Imagem_4.jpg

IMAGEM

Greve geral de 14 de junho de 2019, faixas de várias categorias na rua — Romerito Pontes · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:(2019-06-14)Greve_Geral_032_Romerito_Pontes.jpg

IMAGEM

Bandeiras das centrais sindicais no ato do 1º de Maio de 2017, Avenida Paulista — Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Passeata_das_centrais_no_1%C2%BA_de_Maio,_Dia_do_Trabalhador,_em_S%C3%A3o_Paulo_(34267075221).jpg

IMAGEM

Trabalhadores em ato da greve geral de 2019 contra a reforma da Previdência — Wikimedia Commons · CC BY-SA 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Greve_contra_a_reforma_da_previd%C3%AAncia_do_governo_Bolsonaro_-_Imagem_1.jpg

IMAGEM

Vista aérea da Avenida Paulista, São Paulo — ProtoplasmaKid · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vista_a%C3%A9rea_de_la_Avenida_Paulista_de_S%C3%A3o_Paulo_14.jpg

IMAGEM

Capa da Carteira de Trabalho e Previdência Social, modelo de 2003, Governo Federal do Brasil — PD-BrazilGov · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carteira_de_trabalho_de_2003.jpg

IMAGEM

Balcão de atendimento especializado numa agência da Previdência Social (INSS), com um segurado mais velho sendo atendido, Brasília (foto da Agência Brasil) — Elza Fiúza/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Instituto_Nacional_do_Seguro_Social.JPG

IMAGEM

Gráfico da cotação do dólar em reais (BRL/USD), de 1995 a 2025: a curva sobe forte a partir de 2020 — Monaneko · CC BY 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:BRL-USD_v2.svg

IMAGEM
Banca de rua com placa «Morango 3 por R$ 12,00 — aceito Pix», Viçosa (MG) — Mateus S. Figueiredo · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vendedor_de_morango.jpg

IMAGEM
Página da seção Ponto de Vista da revista Veja, setembro de 1986, com o artigo «O salário está baixo», do capitão Jair Bolsonaro; usada como documento de identificação sob a narração, por poucos segundos — Revista Veja · Todos os direitos reservados ao titular

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/b/b1/O_sal%C3%A1rio_est%C3%A1_baixo.jpg

IMAGEM
Página da revista Veja de outubro de 1987 com a foto do capitão Jair Bolsonaro, a adutora do Guandu e o croqui da bomba atribuído a ele; reprodução publicada pelo jornal A Tarde, usada como documento de identificação sob a narração, por poucos segundos — Revista Veja (reprodução do jornal A Tarde) · Todos os direitos reservados ao titular

https://cdn.atarde.com.br/img/Artigo-Destaque/1210000/Artigo-Destaque_01215097_00.jpg?xid=5658321

IMAGEM
Texto da Medida Provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019, no portal do Planalto — Presidência da República · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/mpv/mpv870impressao.htm

IMAGEM
Texto da Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019 (reforma da Previdência), no portal do Planalto — Presidência da República · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm

IMAGEM
Primeira página do texto da PEC 6/2019, a proposta original da reforma da Previdência, no portal da Câmara dos Deputados — Câmara dos Deputados · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1712459#page=1

IMAGEM
Anexo III da Lei 13.954/2019 (reforma dos militares): tabela do adicional de habilitação sobre o soldo, que chega a 73% em Altos Estudos e fica em 12% em Formação — Presidência da República · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13954.htm#:~:text=TABELA%20DE%20ADICIONAL%20DE%20HABILITA%C3%87%C3%83O

IMAGEM
Anexo III da Lei 13.954/2019 (reforma dos militares), linhas da tabela do adicional de habilitação, com Formação em 12% — Presidência da República · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13954.htm#:~:text=Altos%20Estudos

IMAGEM
Reportagem do Portal G1 (13/02/2020), em clipping da FGV Social, com a frase do ministro Paulo Guedes sobre a empregada doméstica na Disneylândia; usada como documento sob a narração, por poucos segundos — Portal G1 (clipping da FGV Social) · Todos os direitos reservados ao titular

https://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/xc098.pdf#page=1

IMAGEM
Página 11 do relatório da Taurus de 2020: texto sobre o crescimento do lucro bruto a cada trimestre — Taurus Armas S.A. · Todos os direitos reservados ao titular

https://static.poder360.com.br/2021/04/taurus-2020-release.pdf#page=11

MÚSICA
Tension Documentary — AtlasAudio · Licença Pixabay

https://pixabay.com/music/ambient-tension-documentary-519912/

MÚSICA
Beethoven, Abertura Egmont, Op. 84 — Czech National Symphony Orchestra · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Beethoven_-_Egmont_Overture,_Op._84_(Musopen_Symphony).flac

MÚSICA
Peer Gynt, A Morte de Aase — Grieg · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AGrieg_-_Peer_Gynt_Suite_No._1%2C_Op._46_-_II._The_Death_of_Aase_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA
A Internacional (Degeyter, 1888), arranjo orquestral — Jerry Engelbach (arranjo) · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Internationale_orchestral_arrangement.ogg

MÚSICA
Enter the Maze — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Enter%20the%20Maze.mp3

MÚSICA
Promises to Keep — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Promises%20to%20Keep.mp3

MÚSICA
Reign — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Reign.mp3

MÚSICA
The Escalation — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/The%20Escalation.mp3

MÚSICA
Abertura As Hébridas — Mendelssohn · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AMendelssohn_-_Hebrides_Overture%2C_Op._26_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Abertura A Grande Páscoa Russa — Rimsky-Korsakov · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ARimsky_Korsakov_-_Russian_Easter_Festival_Overture%2C_Op._36_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Places Unseen — Lee Rosevere · CC BY 4.0

https://freemusicarchive.org/music/lee-rosevere/music-for-podcasts-beats/places-unseen/

MÚSICA

Gymnopedie No. 1 — Satie · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gymnopedie_No._1..ogg

IMAGEM

Jair Bolsonaro lê o compromisso constitucional na posse como presidente, Congresso Nacional, 1º de janeiro de 2019 — Edilson Rodrigues/Agência Senado · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Presidente_da_Rep%C3%BAblica,_Jair_Bolsonaro,_l%C3%AA_compromisso_constitucional.jpg

ESTE CADERNO CONTINUA VIVO

A gente refaz o caderno a cada correção ou episódio novo.

LISTA DE CORREÇÕES

https://fiovermelho.org/correcoes/

VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 27 de novembro de 2026. A mais atual está em

https://fiovermelho.org/series/brasil-de-baixo-pra-cima/

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0). Texto sob licença Creative Commons Atribuição 4.0, texto integral em

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

Vídeos e imagens de terceiros, citações literais das fontes, a marca Fio Vermelho e as fontes tipográficas têm licença própria.